

EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254

LISBOA - TELEF. 361859

FARO - TELEF. 23608

AVULSO 1860

ALGARVE TURISMO-67

2.173 FRASES CONCORRENTES VINDAS DE VÁRIOS PAÍSES

★ A TAP OFERECE A PASSAGEM LISBOA - FARO - LISBOA AO PRIMEIRO CLASSIFICADO DO NORTE DO PAÍS

FOI um êxito. Encerrado o prazo da entrega de frases-slogan do nosso concurso «Algarve Turismo-67» fez-se a difícil contagem da avalanche de cupões chegados à nossa Redacção e verificou-se a verdade! Uma autêntica avalanche nos últimos dias de Março. Chegaram cupões preenchidos em várias línguas e oriundos de diversos países. Praticamente participam na nossa feliz iniciativa concorrentes de todos os pontos de Portugal, desde o Minho às províncias ultramarinas. Além disso, apareceram cupões vindos dos Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, França, Marrocos e Alemanha, tanto de portugueses radicados nesses países, como de estrangeiros, visto o concurso estar aberto a todos.

O júri começou imediatamente a selecção das frases concorrentes e, desde já, podemos afirmar que há muitas e boas. Algumas são mesmo acompanhadas de tradução

(Conclui na última página)

1.200 CONTOS PARA RESTAURAÇÃO DO TEATRO LETHES DE FARO

ESTAO em curso importantes diligências tendentes a reapetrechar o antigo Teatro Lethes, de Faro, casa de grandes tradições que ainda poderá desempenhar uma função de relevo no capítulo das atracções turísticas da Província.

O subsecretário da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues, recebeu

(Conclui na 5.ª página)

A VIDA MARAVILHOSA DO ATUM

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES



INICIAMOS, neste número, a publicação de outra série de artigos da autoria do capitão-de-mar-e-guerra da R. A. José Salvador Mendes, acerca da vida do atum e dos mistérios que envolvem ainda as suas migrações.

Chama o Jornal do Algarve a atenção dos seus leitores para este valioso trabalho, sequência de um outro publicado recentemente nestas páginas, não só pelo seu alto interesse, mas também porque o seu autor é hoje, no nosso País, uma das pessoas que se encontram melhor apetrechadas para abordar tão melindroso assunto.

O mistério dos atuns de barbatana azul, que, marcados em dado ano, na costa norueguesa, foram, no ano seguinte, recapturados nas armadilhas da costa sudatlântica espanhola

Sob o título «Aparição na costa sudatlântica espanhola de atuns marcados na Noruega», publicou o ilustre dr. Júlio Rodríguez Roda, distinto director do Instituto de Investigações Pesqueiras, de Cádiz, em Agosto de 1959, um interessan-

(Conclui na 5.ª página)

ASSIM SE FAZ TURISMO!

pelo dr. JOSÉ DE SOUSA CARRUSCA

EM Portugal corria o boato de que a vida em Espanha estava muito difícil e que os hotéis e pensões estavam caríssimos.

Estive, no dia 8 do mês findo em Lugo, uma das principais cidades

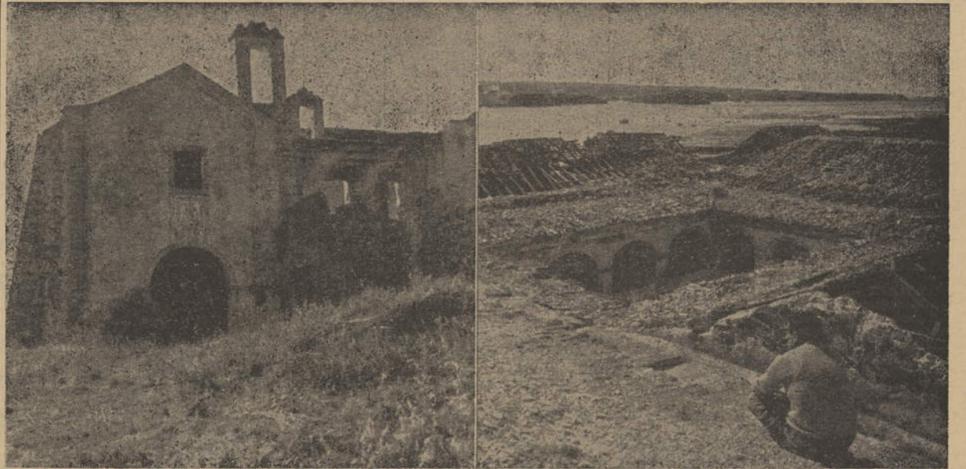
(Conclui na 5.ª página)

As cooperativas de máquinas como factor de solução para a falta de mão-de-obra da agricultura algarvia

por GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

OS fracos rendimentos da agricultura e as fracas perspectivas que oferece a quem dela vive, são as principais causas do despoimento dos campos. Se a agricultura já se debatia com múltiplos e agudos problemas, com a actual falta de mão-de-obra os males ainda mais se agravaram.

(Conclui na 6.ª página)



Dois aspectos das ruínas do convento de S. Francisco. À esquerda: fachada principal do edificio. À direita: uma vista geral sobre os telhados, notando-se, ao fundo, a soberba paisagem do rio Arade e praias de Ferragudo

É PRECISO INVENTARIAR AS CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS DO ALGARVE DESMANTELADAS PELOS SISMOS OU DANIFICADAS PELO TEMPO E PROCEDER À REPARAÇÃO DAS QUE PUDEREM TORNAR-SE PÓLOS DE ATRACÇÃO TURÍSTICA

pelo dr. J. Mimoso Barreto

MERCE da continua e intensa propaganda desencadeada nos órgãos da Informação, à frente da qual é justo apontar a campanha «Operação Algarve-Turismo», impulsionada nas colunas deste prestigioso semanário, desde o tempo das catilinas do desassombrodo profissional da Imprensa que foi José Barão, a província meridional do País deixou de ser uma espécie de quinta subexplorada com vista para o mar, aonde iam, de vez em quando, apanhar sol. De simples torrão privilegiado mas desconhecido, a cujas praias e a cujos campos quase só os próprios naturais acorriam, aos domingos, revezando-se em formigueiro, o Algarve metamorfoseou-se numa portentosa estância de turismo cosmopolita internacionalmente acreditada.

Val longe o tempo da nossa infância em que, nas praias algarvias, nos divertíamos, ao sol a pino e ao luar da meia-noite, com

(Conclui na 6.ª página)

Lista dos prémios

É a seguinte a lista dos prémios que serão atribuídos pelo Jornal do Algarve aos primeiros cinco classificados no concurso «Algarve Turismo-67».

- 1.º Estadia completa de fim-de-semana, para casal, no Hotel Garbe, em Armação de Pêra.
- 2.º O mesmo, no Hotel Golfinho, em Lagos.
- 3.º O mesmo, no Hotel Caravelas, em Monte Gordo.
- 4.º O mesmo, no Hotel da Rocha, na Praia da Rocha.
- 5.º Quarto de casal no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo.

Além destes prémios, a TAP atribuiu uma viagem de avião Lisboa-Faro-Lisboa, a qual será concedida ao primeiro classificado procedente do norte do País.

Todos os outros, terão de deslocar-se pelos seus próprios meios, a fim de passarem o fim-de-semana no local que lhes couber em sorte.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

«... porque são muitos os que sofrem»

O PAPA Paulo VI acaba de publicar a mais importante encíclica do seu reinado e, sem dúvida, uma das maiores dos últimos tempos. Sob o título «Populorum»

(Conclui na 7.ª página)

A NOTÍCIA CHEGA DE ESPANHA

Um plano gigantesco para cultivar 75.000 hectares de pântanos na faixa costeira do Algarve, beneficiando sete comarcas

SOB o título «75.000 hectares de pântanos serão terras de regadio», o jornal espanhol «3 E» publicou, recentemente, o seguinte artigo:

«Val realizar-se uma grande transformação na província meridional portuguesa no sector agrícola. A grande faixa costeira que vai de Sagres, no Cabo de S. Vicente, até à fronteira com a Espanha, em Vila Real de Santo António, passando pela cidade de Faro, vai ser transformada em milhares de hectares de terreno de fecundos regadios.

Existem nesta zona mais de 100.000 hectares de salinas ou pântanos, que, apesar de serem de boa qualidade, não conseguem produzir uma erva devido à salinidade. O Secretariado da Agricultura da Nação vizinha esboçou um plano ambicioso para dessalinizar essas terras que ficariam extraordinariamente beneficiadas na sua faixa costeira e com a possibilidade de serem regadas pela água dos ma-

(Conclui na 6.ª página)

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

AS «RENDAS» DO SR. RENDEIRO

A NOBRE Vila de Olhão da Restauração — que o turismo por enquanto não assedia excessivamente — conta já há algum tempo, com duas empresas que exploram as carreiras para a Ilha da Armona. Efectivamente, o movimento de passageiros aumentará tanto nos últimos verões que não se concebia que uma simples empresa pudesse arcar com a responsabilidade dos transportes. Por isso, os «barcos do sr. Rendeiro» passarão a ter a concorrência dos barcos da empresa de Setúbal, mas, apesar disso, ou talvez por

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

MALES QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as vacinas «pegam», ocasionam febre, dor de cabeça, mal-estar e insónia. São manifestações passageiras e sem a menor gravidade, grandemente compensadas pelo imenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação anti-variólica, para ficar imunizado contra a varíola.

Vendedor de Automóveis

Precisa-se para grande organização Idade não superior a 40 anos Ordenado e comissões Resposta ao apartado n.º 110 — FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Das festas da cidade

CRIAM já nome e tradição as festas promovidas durante o mês de Junho na capital algarvia e concentrando-se de especial modo nesse admirável pulmão verde (quando o teremos aberto nas cálidas noites do Verão algarvio?), que é a Alameda João de Deus. Por via desse nome, maiores são as responsabilidades que lhes cabem e também o facto de se organizarem na capital da que se pretende seja uma das regiões grandes do mundo do turismo.

Sabemos que se efectuou já uma reunião com o objectivo da promoção das festas, mas até esta data nada transpirou a tal respeito. E cremos bem que já era tempo de se fazer alguma coisa, de vir para a rua o concurso do cartaz anunciador, que reputamos como inegável meio de propaganda. Razões por certo existirão e o que desejamos é que efectivamente as Festas da Cidade de Faro, possam, com autenticidade, prestigiar a capital algarvia.

Mas se hoje vimos abordar este tema é porque sabemos que igualmente a vizinha vila de Olhão, se apresta para realizar as suas festas no mesmo período, tal como no ano anterior. Aliás, isto é também uma maleita deste Algarve cáldo e soalheiro, que em muitas coisas continua a ter como antídoto para todas as deficiências um ambiente cáldo e soalheiro, como se isso bastasse. Passamos um ano inteiro, com um calendário pobre de realizações e de interesses, mas quando toca a festa, é todo o mundo a promover na mesma altura. Deste modo, impõe-se que alguma autoridade (porque não o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve?) promova a organização do calendário, de maneira a que em terras relativamente perto se não organizem festejos de certa importância (como no caso presente) na mesma data. A este respeito é significativa uma notícia incerta no vespertino «Diário Popular», e que passamos a transcrever:

«EVORA — Deslocou-se a Madrid o governador civil do distrito, a fim de visitar naquela capital as negociações encetadas recentemente com as autoridades de Badajoz, para celebração, em conjunto, das Feiras de S. João, que se realizam em Junho, simultaneamente, em Évora e naquela cidade fronteiriça.

«A iniciativa das autoridades eborenses visa eliminar os prejuízos que a coincidência de datas tem ocasionado aos respectivos certames. Propõem-se, por isso, que a celebração dos dias grandes da feira seja, em Badajoz, de 24 a 28 de Junho, e de 25 do mesmo mês a 1 de Julho, em Évora. Do programa festivo já esboçado constará a realização em ambas as cidades de exposições de gado de espécies diferentes, e de trajes internacionais.

«Nas corridas da Feira de Badajoz serão lidados dois touros à portuguesa, enquanto nas toureadas de Évora haverá dois matadores lidando touros em todos os tercios, incluindo a morte.

«Para facilitar o trânsito dos naturais de ambas as cidades, serão dadas as maiores facilidades fronteiriças e criado um passe, válido por 48 horas.

Chama-se a isto cooperar e cooperação é sem dúvida progresso e meio revelador da autêntica capacidade dos povos e das gentes. Ao pensarmos que de Évora a Badajoz vão mais de 100 quilómetros e que houve quem visse, com tão oportuna visão, os inconvenientes de uma concorrência, mais im-

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro Telef. Consultório 22013 Residência 24761

AGENDA

ECOS

João Reis Honrado

Seguiu para Inglaterra, em viagem de negócios, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. João Reis Honrado.

Partidas e chegadas

De visita ao Algarve esteve em Portimão o nosso amigo sr. João Viegas Falcão, chefe da secção de Hipotecas de A. Confidente.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontrou-se a férias em Santarém, o nosso assinante em Lisboa, sr. António Guilherme, sargento radiomontador.

Esteve no Algarve o sr. Manuel de Mora Féria, industrial e nosso assinante em Alhos Vedros.

Casamentos

Na capela do Barranco do Velho, e durante missa celebrada pelo rev. Francisco Assis, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Natália Maria Rosa Rodrigues, pretendida filha da sr.ª D. Maria Joana Rosa Rodrigues e do sr. Idelfonso Rodrigues com o sr. capitão Jorge Fernando Paula do Serro, comandante distrital da P. S. P., filho da sr.ª D. Maria Paula do Serro e do sr. José Luís do Serro. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Zulmira Faustino Rosa e o sr. João Mateus Sancho Rosa e pelo noivo, seus pais.

Em Faro, realizou-se na segunda-feira, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria José Coelho Correia Vieira, fidejista da Escola do Magistério Primário, filha da sr.ª D. Isilda Soares Coelho, chefe da Secretaria da Delegação Distrital do I. N. T. P. e do sr. José Correia Vieira, proprietário, com o sr. Rui José Fernandes Banaco, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Maria Fernandes Cristina Banaco, professora do ensino primário em Aveiro e do sr. José Augusto Banaco, agente da Inspeção do Trabalho também em Aveiro, o qual foi representado no acto pelo sr. professor Paulo José Soares Coelho Vieira, irmão da noiva.

Foram padrinhos, a sr.ª D. Zita Martins de Sousa Cunha, funcionária da Delegação Distrital do I. N. T. P. e seu marido, sr. Joaquim Fernando de Sousa Cunha, chefe da secretaria do Tribunal de Trabalho deste distrito. A cerimónia religiosa efectuou-se à noite, em Coimbra, logo que o noivo regressou de S. João's, Canadá.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento do sr.ª D. Maria José Custódia Alves, filha da sr.ª D. Martinha Custódia e do sr. Teodoro Feliciano Alves, com o sr. António Diogo Rodrigues, filho da sr.ª D. Firmínia Baptista Diogo e do sr. Alberto Rodrigues, com o sr.ª D. Floriana de Fátima Reis Serra e o sr. José Francisco Romano Serra, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Fernanda Ângelo da Cruz e o sr. Francisco José Baptista da Cruz.

Em Faro, na igreja de São Pedro, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Lisete Lopes Custódia, filha da sr.ª D. Maria Cassiana Custódia e do sr. Augusto Custódia, com o sr. Vítor do Nascimento Dias, filho de D. Alvíria Dias, já falecida e do sr. Joaquim Dias, comerciante em Tavira.

Após o casamento foi servido um copo-d'água em casa do avô da noiva, sr. Sebastião Trindade Lopes, proprietário em Moncarapacho.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Teresa Félix de Brito, esposa do nosso assinante sr. Manuel Augusto Lopes de Brito.

FARMÁCIAS

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ohanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Ohanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte, e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Kid Rodero»; amanhã, «Não me mandem flores»; terça-feira, «Missão de vingança»; quarta-feira, «7 contra todos»; quinta-feira, «Jerry 3/4».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O caso Ipress» e «Os alegres ladrões»; amanhã, «Misterio do sr. Fu-Manchu» e «Esta terra é minha»; quarta-feira, «Zulu».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Uma hora de amor».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A tulpa negra» e «Os dois faz tudo».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Como roubar um milhão»; amanhã, «Contrato para matar»; terça-feira, «O justiciero dos mares» e «O ladrão de Damasco»; quarta-feira, «Misty Blaise — a mulher detective»; quinta-feira, «007, operação relâmpago».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Misterio do sr. Fu-Manchu» e «Esta terra é minha»; amanhã, «Boeing-Boeing»; terça-feira, «Justiça de um pistoleiro»; quinta-feira, «O rapto de Zélda».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Sucesso sem escrúpulos» e «Mulheres é comigo»; amanhã, em matiné e sol-

Alcantarilha José Alberto do Carmo Reis AGRADECIMENTO

Amélia dos Santos da Luz Reis, Torquato da Luz, Maria Teresa dos Santos da Luz e marido, Domingos da Luz e mais família, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, agradecem deste modo a todas as pessoas que participaram no funeral ou lhes dirigiram péssames pela morte do seu saudoso marido, cuñado, genro e familiar.

SR. AUTOMOBILISTA Use LECTRA novo sistema de ignição revolucionário. Garantida para a vida do vosso carro, camion ou camionete CONDUZIR... MAIS LONGE! MAIS DEPRESSA... MAIS BARATO!

RESOLVA O SEU PROBLEMA. Compre UM jogo de velas Lectra. Não terá mais panes de velas. Cada carro deve ter as velas que merece e que sejam as próprias para o seu modelo. Agora pode conduzir o seu carro sem as antiquadas velas e conseguir...

MAIS 12 KILOMETROS POR CADA GALÃO DE GASOLINA MAIS 30 H. P. DE POTENCIA PARA O SEU CARRO 3 MIL ESCUDOS DE ECONOMIA POR CADA 15.000 KMS.

Como representante da LECTRA sou o seu distribuidor e o único vendedor no Distrito do Algarve. Caso V. Ex.ª deseje substituir as velas do seu carro por velas Lectra bastará que me escreva um postal indicando a marca, modelo e ano de fabrico do seu carro, a fim de informar o seu custo.

Agradeço a indicação da morada de V. Ex.ª e, desejando-o, as velas poderão ser enviadas à cobrança. José Venceslau das Neves Rua Dr. Hermenegildo José Chaves, n.º 25 ALCANTARILHA

rée, «Não sou digno de ti» e «O espírio do diabo»; terça-feira, «Inferno na terra» e «Ele não era vegetariano»; quarta-feira, «Operação Istanbul» e «A taberna maldita»; quinta-feira, «O tesouro dos Incas» e «Um noivo da América»; sexta-feira, «Assinatura do crime» e «A história daquela noite».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Duelo no Rio do Diabo» e «O homem que não era ninguém»; amanhã, em matiné, «Uma estrela vinda do céu» e em solréia, «Ouro negro show»; segunda-feira, «O homem marcado»; terça-feira, «Rainha do Amor»; quarta-feira, «O assalto ao Queen-Mary»; quinta-feira, «Bate primeiro, Freddy».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Música no coração»; terça-feira, «A canção da saudade»; quinta-feira, «Rumo à felicidade».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «O túmulo do Farós» e «Sentença de morte».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Máscaras para todos»; terça-feira, «Todos contra um»; quinta-feira, «Contrato para matar».

NECROLOGIA

D. Teresa da Conceição Ponte Brás

Faleceu em Algoz, de onde era natural, a sr.ª D. Teresa da Conceição Ponte Brás, de 47 anos, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Alves da Ponte e do sr. João da Ponte, proprietário. Deixou viúvo o sr. Inácio da Conceição Brás, comerciante e proprietário naquela localidade e era mãe das sr.ªs D. Maria Teresa da Ponte Brás, D. Alzira da Conceição Ponte Brás, D. Maria João da Ponte Brás e do sr. Inácio da Ponte Brás, e sogra do sr. Xavier Vieira Xufre.

D. Isabel da Conceição Constância

Faleceu em Moncarapacho, em casa do seu filho, a sr.ª D. Isabel da Conceição Constância natural do Livramento (Tavira) que deixava viúvo o sr. Virgílio da Graça Lopes. Era mãe da sr.ª D. Custódia Alzira Constância Lopes Carlota e do sr. José Pascoal Lopes, ausente em França; sogra da sr.ª D. Maria de Lurdes da Conceição Pereira e do sr. Francisco de Sousa Carlota e avó da sr.ª D. José Maria Pereira Lopes e dos sr. Filipe Pereira Lopes e Francisco José Lopes Carlota.

Miguel Vieira da Silva

Em Algoz, de onde era natural, faleceu o sr. Miguel Vieira da Silva, de 68 anos, proprietário, funcionário aposentado dos Correios de Lourenço Marques. Deixava viúva a sr.ª D. Florinda Rodrigues da Silva, e era pai do sr. Carlos Alberto Vieira da Silva, gerente comercial em Mocimboa; irmão das sr.ªs D. Teresa Bárbara Vieira Rodrigues e D. Angélica do Carmo Vieira de Sousa; cuñado dos sr. Francisco Rodrigues, funcionário aposentado e proprietário em Algoz e David Justino de Sousa, proprietário e comerciante em Albufeira.

TAMBÉM FALCEBERAM:

Na LUZ DE TAVIRA — o sr. Joaquim de Mendonça Meixinha, de 73 anos, proprietário, natural de Tavira. Deixava viúva a sr.ª D. Francisca de Mendonça Viegas e era pai do sr. José de Mendonça Meixinha, proprietário e da sr.ª D. Maria de Mendonça Meixinha Castro, sogra da sr.ª D. Laura da Cruz Brito Meixinha e do sr. Raimundo Castro, proprietário.

Em SINAGOGA (Santo Estêvão de Tavira) — a sr.ª D. Marta da Conceição, de 64 anos, natural de Santo Estêvão. Deixava viúvo o sr. Manuel Viegas e era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes da Conceição Viegas e do sr. José da Conceição Viegas; sogra da sr.ª D. Maria Cristina de Jesus Viegas e do sr. José de Mendonça Puga, e avó do menino António Xavier Viegas Puga.

Em EVORA — o sr. José Gonçalves Café, de 77 anos, natural de Boliqueime, funcionário aposentado da Escola de Regentes Agrícolas daquela cidade. Deixava viúva a sr.ª D. Maria Antónia Café e era pai da sr.ª D. Maria Odete Gonçalves de Oliveira e do sr. António Gonçalves Café.

No BARREIRO — a sr.ª D. Maria da Conceição Martins, de 78 anos, solteira, doméstica, natural de Fátima (Albufeira).

— a sr.ª D. Maria Ramos Cunha, de 82 anos, viúva, natural de Lagoa.

No MONTIJO — o sr. Manuel José Afonso Júnior, de 76 anos, industrial de cortiças, casado com a sr.ª D. Natividade Neves Afonso, pai dos sr. Afonso Neves Sancho, José Neves Afonso, Maurício Afonso Neves, D. Maria Beatriz Neves Afonso Albuquerque, Norberto Neves Afonso e sogro do sr. Júlio José Vargas Parreira, presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel.

Em CASCAIS — a sr.ª D. Maria Correia Galvão, de 63 anos, natural de Vila do Bispo.

Na AMADORA — a sr.ª D. Maria dos Reis Miguel da Silva, de 64 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. José Maria da Silva.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Vitória Cúmano, de 81 anos, natural de Faro.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

Vende-se material de Lagar de Azeite Trespassa-se na Fuseta Café, com serviço de restaurante. Situado no centro da povoação. Dirigir a Café das Taças — FUSETA.

rioso se torna que entre Faro e Olhão, distantes apenas 9 quilómetros, se crie o mesmo clima e as coisas se encaminhem neste sentido. Recordamos que no ano transacto milhares de pessoas se lamentaram de não assistirem a bons programas que no mesmo dia e à mesma hora lhes eram oferecidos nos dois burgos. Têm ambos os Municípios à frente dos seus destinos homens de ideias claras e gente do nosso tempo, o que desde logo nos garante que algo de positivo, a bem de todos, se pode fazer. E esse algo, que todos sinceramente desejamos aconteça!

O apoio de todos!

Iniciou no domingo, o Sporting Clube Farense a sua campanha no Nacional da III Divisão, após haver ganho com o maior brilho o Campeonato Distrital. É uma longa maratona, já trilhada no ano transacto e plena das maiores dificuldades. Está em causa o regresso dos «leões» de Faro a uma posição a que o clube e a cidade têm justo direito.

E se aos atletas se pede o melhor do seu esforço e querer, é de esperar também que o público local dê o necessário apoio à equipa, na certeza de que para lá do mero aspecto clubista está em causa o próprio interesse da cidade. E a defesa dos interesses desta é um dever indefectível a que ninguém se deve escusar!

«O ALGARVE»

Entrou no 60.º ano de vida o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, proficentemente dirigido pelo sr. Artur Serrão e Silva, a quem cumprimentamos, bem como aos seus colaboradores.

Residência MARIM Faro PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

AGRADECIMENTO ao Ex.º Sr. DR. DIAMANTINO BALTAZAR

Etelvina Lúcio, residente em S. Brás de Alportel, submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu no hospital de Olhão com a maior felicidade, vem publicamente testemunhar a sua gratidão ao Ex.º médico operador acima mencionado, aos seus assistentes e ao pessoal que a tratou em tão difícil emergência. A todos, os seus agradecimentos.

LECTRA Use LECTRA novo sistema de ignição revolucionário. Garantida para a vida do vosso carro, camion ou camionete CONDUZIR... MAIS LONGE! MAIS DEPRESSA... MAIS BARATO! RESOLVA O SEU PROBLEMA. Compre UM jogo de velas Lectra. Não terá mais panes de velas. Cada carro deve ter as velas que merece e que sejam as próprias para o seu modelo. Agora pode conduzir o seu carro sem as antiquadas velas e conseguir... MAIS 12 KILOMETROS POR CADA GALÃO DE GASOLINA MAIS 30 H. P. DE POTENCIA PARA O SEU CARRO 3 MIL ESCUDOS DE ECONOMIA POR CADA 15.000 KMS. Como representante da LECTRA sou o seu distribuidor e o único vendedor no Distrito do Algarve. Caso V. Ex.ª deseje substituir as velas do seu carro por velas Lectra bastará que me escreva um postal indicando a marca, modelo e ano de fabrico do seu carro, a fim de informar o seu custo. Agradeço a indicação da morada de V. Ex.ª e, desejando-o, as velas poderão ser enviadas à cobrança. José Venceslau das Neves Rua Dr. Hermenegildo José Chaves, n.º 25 ALCANTARILHA

— a sr.ª D. Ema de Jesus Costa Benedito, de 72 anos, natural de Portimão, tia das sr.ªs D. Alina de São Esmeraldo Costa Pacheco e D. Ana de Santa Isabel Costa Pacheco. — o sr. João Jacinto Fonseca, de 64 anos, natural de Santa Maria (Lagos), pai das meninas Ana Bela e Ana Maria Fortunato Fonseca. — a sr.ª D. Amélia Augusta Marques, de 86 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Amélia Marques da Silva Santos, D. Amélia Marques dos Santos Calado e D. Manuela Marques da Silva. — a sr.ª D. Maria Eduarda Sobral, de 64 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Francisco Duarte Júnior, mãe dos sr. Manuel de Abrantes Sobral Duarte, D. Olinda Maria Sobral Duarte Pinheiro, José Carlos Sobral Duarte, D. Maria de Deus Sobral Duarte Coito e Francisco Miguel Sobral Duarte. — a sr.ª D. Júlia Maria Cartaxo Vieira, de 25 anos, natural de Armação de Pêra (Silves), casada com o sr. Arlindo Paula Vieira. — a sr.ª D. Deolinda Ramires Gomes Pablo Faria, de 74 anos, natural de Silves, viúva, mãe dos sr. Júlio Duarte Pablo Faria e Florentino Gomes Pablo Faria. — o sr. Filipe José da Glória, de 80 anos, natural de Vila do Bispo, sargento-ajudante, reformado, do Exército, casado com a sr.ª D. Elisa da Encarnação Meça da Glória e pai da sr.ª D. Maria Beatriz Meça da Glória. — a sr.ª D. Adelina Clemente do Carmo Rocha, de 85 anos, natural de Silves. — a sr.ª D. Maria Joaquina, de 64 anos, natural de Azinhal (Castro Marim). — a sr.ª D. Teresa dos Prazeres Guerreiro, de 81 anos, viúva, natural de Faro. — o sr. Paulino Nobre Diogo, de 79 anos, viúvo, guarda da P. S. P. de Lisboa, aposentado, natural de Monchique. — o sr. José Gonçalves Lebre, de 82 anos, natural de Portimão, empregado de casino. — o sr. José António Diogo, de 49 anos, natural de Algoz (Silves), casado com a sr.ª D. Elisa da Conceição. — o sr. Manuel Matias Júnior, de 76 anos, tenente do Exército, reformado, natural de São Tiago (Tavira), casado com a sr.ª D. Maria José Castelo Branco Matias. — a sr.ª D. Adelina Isabel Vieira, de 68 anos, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS DE 28 DE MARÇO A 3 DE ABRIL OLHÃO TRAVEIRAS: Fernando José 62.560\$00 Princesa do Sul 36.930\$00 Lurdinhas 32.115\$00 Nova Clarinha 29.090\$00 Nova Palmeta 3.300\$00 Sardinheira 3.100\$00 Portugal 5.º 1.700\$00 Fóia 730\$00 Total 169.495\$00

BELLATRIX PESCOA SARDINHA DE 29 DE MARÇO A 4 DE ABRIL QUARTEIRA ARMAÇOES: Senhora da Conceição 7.828\$00 Senhora de Fátima 1.300\$00 Artes diversas 123.751\$00 Total 132.969\$00

ECHOMAT II PESCOA LAGOSTA DE 30 DE MARÇO A 5 DE ABRIL LAGOS TRAVEIRAS: Satisfria 12.995\$00 Costa de Oiro 4.600\$00 N. Sr.ª da Pompeia 3.340\$00 Pérola de Lagos 2.830\$00 Gracinha 2.300\$00 Idalina do Carmo 1.480\$00 Donzela 960\$00 Total 28.505\$00

ATAIR ESPECIAL PESCOA DO ALTO DE 30 DE MARÇO A 5 DE ABRIL PORTIMÃO TRAVEIRAS: São Carlos 55.800\$00 Nova Palmeta 8.500\$00 Sardinheira 7.900\$00 Satisfria 5.780\$00 Alvarito 3.300\$00 Fóia 1.900\$00 Total 83.180\$00

ELAO COM FILTRO DE RUIDOS

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os Serviços Agronómicos da SAPEC

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426



Depositário em FARO:
JOAO INACIO
Horta das Figuras
Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

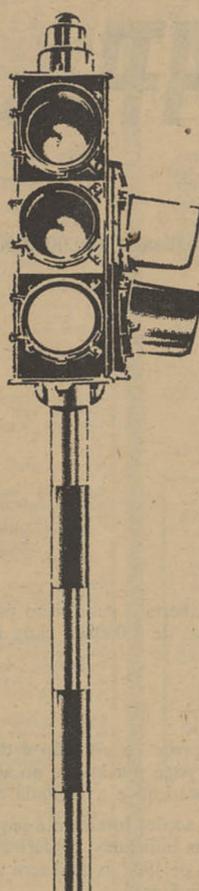
Cantinho de S. Brás...

Recordar, é viver...

Caro amigo:
Não resisto sem te dar notícias! O silêncio, é sinónimo de angústia, inimigo do progresso e da civilização. Ele embrutece, é mau conselheiro, desocupa a tua pressão sobre os nervos, fazendo estragos físicos e morais, por vezes irreparáveis. Porque não havemos de ser francos, cedendo mutuamente à irreductibilidade de posições talvez absurdas? Ponhamos lealmente as coisas nos seus devidos lugares e forcemos os nossos pensamentos à luminosidade clara da razão. Enfim, demos a César o que é de César!
Uma velha amizade, construída laboriosamente nos bancos da escola do sr. Carapeto, não deve ser estapidamente destruída, ou sequer ofuscada. Não devemos deitá-la à rua, aos baldões, como quem à noite, furtivamente, deita na sarjeta um balde de água suja, e diz paulatinamente para afugentar Belséub: — «Água vai...» Não, senhor, é um erro impróprio de nós! Por isso, aqui me tens, penitenciando-me, com a consciência de que mezi numa ferida dolorosa, que o tempo cicatrizará, se Deus quiser!
Tens inteligência para compreender que o sangue corre pelas veias, e essa voz misteriosa nos arrebatava quando supomos estar em frente de iniquidades. E melhor explodir, vociferar, gesticular, do que deixar-nos envolver por sinistros pensamentos, calando-nos! Porque esses momentos cavam grutas de ódio interior e por vezes admitimos banzeira de pensamentos, pura animalidade de cavernas pré-históricas... E aí de nós se o farol da inteligência não repõe a calma e a serenidade neste extraordinário empório de comunicações que é o cérebro humano!
Desculpa, pois, o meu desabafo, que só tu e nós, os interessados, interpretamos devidamente. Mas consulta a tua consciência bem formada e verás que no exagero da revolta que me ditou essas frases, continua a flutuar a razão moral que o tempo jamais postergará.
Os cargos ingratos que nos põem sobre os ombros, às vezes contra o nosso feito e contra a nossa vontade, são a origem de muitos mal-entendidos, e sobretudo de muito ciúme. Desde o recto director duma humilde sociedade recreativa ao vereador que se preza de cumprir honestamente e com decência o seu lugar, nós, críticos, temos a inata tendência para um pessimismo mórbido, movendo nas sombras guerra surda e implacável. Nos cafés tertulias locais, praça e lavadouro público, murmuramos, com a secreta esperança de falhanços espectaculares. Só vivemos satisfeitos quando as dificuldades são insuperáveis e o fracasso vem à superfície como o asfalto.
Do nada faz-se um bicho de sete cabeças, exigindo-se de pobres seres humanos uma doutrina infalível, obras e não palavras, acções, dinamismo, a realização num ápice de vastas aspirações de longa data programadas. Esquece-se que há um elemento que tem de apoiar as ideias e as iniciativas, para corporizar a acção: o dinheiro! Sim, de que serve a fulgurância de ideias geniais se esse elustríssimo cavalheiro não se sentar imediatamente à mesa do orçamento? De nada!
Aparecem, como por encanto, uma espécie de «anjos da guarda» a dar-nos conselhos, em salamaleques que na gíria popular se exprimem simplesmente por grazal! Como enzames que procuram as sombras dos cantos, pouco seiam a sua erudição, dão cálculos, exemplificam determinados assuntos, armam em sabichões espantosos e por vezes arrastam-nos ao fracasso prévia e maldosamente calculado para quebra vertical de prestígio, tão necessário para conter em respeito amigos e inimigos... E nós, por vezes ingenuamente, aceitamos o perfume dessa sedução, de boa fé, como dogma, persuadidos de que é a mais curta distância entre dois pontos difíceis de atingir... e, claro, caímos como patinhos, numa lagoa!
Pois amigo, reconciliemo-nos! Cultivemos aquela sã camaradagem que sempre existiu entre nós. Tu, sempre demonstraste excelentes qualidades de ca-

rácter. Não eras digno da monstruosa cascata de banana que o destino maldado te pôs debaixo dos pés. Ninguém está livre de surpresas terríveis que alteram os planos duma vida como rajada ciclónica inesperada. E precisamente numa altura crucial, quando os rebentos queridos precisam de cuidados contínuos, que só uma unidade os expressa, o cifrão, moeda real em todas as latitudes conhecidas!
Mesmo caindo de pé, o que se murmura! Há, malditas línguas que vomitam pegoalha. Vaidoso, presumido, petulante, são as primeiras descargas da represa que estava a transbordar... Perdem-se as virtudes numa mutação extraordinária. E como quem faz noventa e nove favores. Não se fez o centésimo, perdeu-se tudo... Lembra-me Afonso de Albuquerque, quando deu a alma ao Criador (mal dos homens...). Bonaparte garantiu que todos se vendiam, era apenas uma questão de preço... e nos nossos dias Hitler no apogeu da sua efémera grandesa e nos seus discursos inflamados, depois de espepinhar nações dizia triunfalmente: — «Ai dos fracos e dos pequeninos».
Frases históricas que se adaptam a todas as épocas.
De coração oprimido, espero que a tua sorte nessas paragens não seja uma madrastra odiosa. Dá notícias tuas que eu informar-te-á da evolução que vai por S. Brás. Há quem progrida e quem se deixe arrastar pela enxurrada, nesta tortuosa estrada da vida.
Ades amigo, até de hoje a quinze dias, se Deus quiser!

F. CLARA NEVES



LUZ VERDE

PARA UM CARRO TOTALMENTE NOVO
FIAT 124
O CARRO DO ANO



65 CV (SAE), MAIS DE 140 Km/h, TRAVÕES DE DISCO AS 4 RODAS, ALAVANCA DE MUDANÇAS NO VOLANTE, 4 PORTAS, 5 LUGARES.

Vende-se

Um limador em estado novo, com 50cm. de curso. Dirigir a Vicente & Reis, Lda. Rua de S. Pedro, 36 a 40 — Telef. 811 — Portimão.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Alcoutim a participação de 105.200\$, como reforço da já concedida, pela verba do II Plano de Fomento (viação rural), para construção da estrada municipal n.º 507, da estrada municipal n.º 506 de Via Glória (Mértola) à Foz de Odeleite, 3.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes entre os perfis 0 e 46, na extensão de 1.009 m — reforço). Através do Fundo de Desemprego, foi concedida a verba de 112.800\$ à Câmara Municipal de Tavira, para pavimentação dos Largos de S. Brás e do Carmo, em Tavira.

Notariado Português Justificação Notarial

Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo
Notário: Manuel Bernardo Amarelo

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que no livro de escrituras diversas deste Cartório número B-3 de folhas 96 v.º a 99, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada no dia 21 do corrente, na qual: António Afonso Coelho, casado, cabo do mar, residente em Burgau, freguesia de Budens deste concelho, se declarou com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor de um prédio urbano, composto de 5 compartimentos e logradouro, na Rua do Cerro, no povo referido de Burgau, que confronta: norte e nascente — Francisco Marreiros, sul — Rua, e poente — Francisca Barata Moita, inscrito na matriz respectiva em seu nome sob o actual artigo 1.216 e anteriormente sob o artigo 174, omissio na Conservatória do Registo Predial de Lagos. Que este prédio adquiriu por compra a José António Campôa, viúvo, trabalhador rural, residente nos Montinhos, freguesia da Luz de Lagos, por escritura lavrada a folhas 37 do livro A-1 deste Cartório. Que este José António Campôa foi também legítimo dono, com exclusão de outrem do dito prédio, da forma seguinte:

44/45 avos por compra a José João e mulher Teresa de Jesus, residentes em Monchique e outros, por escritura de folhas 75 do livro 126, igualmente deste Cartório; e 1/45 avos por compra meramente verbal a Domingos dos Reis e mulher Ana Pacheco Duarte, ele trabalhador rural ela doméstica, residentes que foram em Odeáxere concelho de Lagos, e a Serafina de Jesus, solteira, maior doméstica, residente que foi em Lisboa, pelo prego de 300\$00.
Está conforme ao original.
Cartório Notarial de Vila do Bispo, 28 de Março de 1967
O Notário,
Manuel Bernardo Amarelo

Santos, Marcos & Costa, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 27 de Dezembro corrente, lavrada a fls. 87 v. do Livro A-82 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade em epigrafe, tendo sido aditado ao artigo 4.º um parágrafo único com a seguinte redacção:
Parágrafo único — São exigíveis prestações suplementares de capital, na proporção das quotas dos sócios.

Portimão e Cartório Notarial, aos 29 de Dezembro de 1966.
A notária,
Mariana Carapeto dos Santos

Domingos Chagas Solicitador

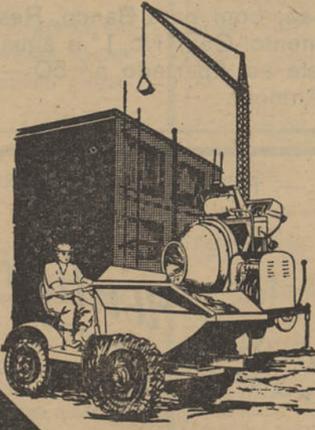
Praça da República, 53-1.º
Telef. 434 LOULÉ

Auxiliar de Escritório

Idade até aos 14 anos. Admite-se. Rua Baptista Lopes, 19-2.º - FARO.

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES
DUMPERS-GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil - representações
R. D. Filipa de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Para tingir em casa, use tintas **Arti**
De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo-Estofos-Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA

Loulé... em retrato

PASSOU no último dia de Março o aniversário de um dos mais tristes acontecimentos que sofreu em minha vida.

Foi há cinco anos, numa tarde linda em que se preparava para fazer uma das suas curtas férias, junto da família, que José da Costa Guerreiro, ao atravessar uma das faixas de rodagem da Avenida Costa Meaia, foi colhido de surpresa e sucumbiu horas depois aos ferimentos recebidos.

Pode dizer-se, sem receio de desmentido, que o progresso de Loulé se deve, na maior parte, à sua iniciativa e intervenção.

Desde a instalação da luz, em 1914, ano em que se iniciou a 1.ª Grande Guerra, até 1956, ano em que presidiu à última Câmara em que serviu, José da Costa Guerreiro foi promotor da maior obra de engrandecimento do seu e nosso concelho, ao qual queria e estimava com verdadeira devoção.

Se relançarmos os olhos pela actividade despendida por este homem no sector da vida administrativa do concelho, na vida social e política, no campo da assistência de Loulé, teremos de reconhecer que será difícil de igualar e muito menos de atingir ou ultrapassar.

Aos mais notáveis e importantes factos da vida do concelho, desde as águas à rede total de esgotos, — por interessante coincidência, estudada e planeada pelo actual director dos Serviços de Urbanização — a assinaladas festas e cerimónias que se realizaram nesta vila com a assistência de altas individualidades nacionais, a tudo presidiu José da Costa Guerreiro com excepcional prestígio e apuro como inconfundível figura de louletano.

Em 1938, mercê da actividade de Pedro de Freitas outro incansável louletano, este mais consagrado à defesa do prestígio e grandeza de Loulé, por onde andava, realizou-se em Loulé o almoço de confraternização dos componentes do antigo Batalhão de Sapa-

dores de Caminho de Ferro, visitando Loulé, o general Raul Esteves e muitas das mais eminentes personalidades, engenheiros, médicos e sacerdotes, que pertenceram àquele Corpo do Exército. Grande festa de propaganda de Loulé, que deu a conhecer a gente de todo o País, esta terra algarvia e que ficou a recordar-se num filme editado pela Câmara.

Em 1940, figurou Loulé na Exposição Regional do Algarve, em Faro, e José da Costa Guerreiro teve a satisfação de ver o stand do seu concelho inaugurado por outro louletano ilustre, o engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas. Foi ainda por sua iniciativa que em 1945 se fizeram os levantamentos fotogramétricos de Quarteira e Loulé, que possibilitaram os posteriores estudos de urbanização.

Em 1946, à frente de uma comissão constituída pelas mais destacadas figuras de Loulé, de todos os tempos, que se concentraram em Lisboa, foi ainda José da Costa Guerreiro quem junto do ministro das Obras Públicas instituiu pela realização do desvio do caminho de ferro entre as estações de Boliqueime e Almansil.

Em Dezembro desse ano, foram-lhe apostas pelo governador civil do Distrito, as insígnias de cavaleiro da Ordem de Cristo, em galardão da sua dedicação e amor a Loulé.

Avinda em 1945, foi José da Costa Guerreiro quem propôs a criação dos prémios da Câmara aos mais distintos alunos louletanos.

Mas a sua obra culminante foi a da construção do monumento a Duarte Pacheco, com a assistência do Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, nas cerimónias em que se integrou a mesma inauguração, feita à escala nacional.

Cinco anos são passados sobre a morte desse ilustre louletano que, em vida, se chamou José da Costa Guerreiro e que, além de várias dotações pecuniárias, que muito ajudaram a elevar o nível do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, à classe que hoje tem, oferecendo todo o mobiliário para uma ampla enfermaria que tem o seu nome, ainda, por sua morte, legou à Santa Casa, metade do prédio onde vivia e parte num estabelecimento industrial que explorava.

Verdadeiro cidadão no sentido mais lato do termo, era de espírito excepcionalmente moderador, intervindo muitas vezes com o calor da sua bondade e persuasão em questões e litígios, conduzindo-os com espírito compreensivo e apaziguador, tratando os louletanos, qualquer que fosse o credo professado, com igual sentido de justiça, equidade e humanidade!

Que esta simples e ligeira evocação de uma grande figura de louletano, possa de qualquer modo representar o preito da muita amizade que lhe tinha e da grande mágoa e saudade que senti com a sua morte.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE N.º 524 — 8-4-67

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Silves Anúncio

2.ª Publicação

Por este Juízo e na acção especial de divisão de cousa comum que Gertrudes Correia dos Santos e marido, residentes em Loulé e Caracas — Venezuela, respectivamente, movem a Jorge Jacinto, viúvo, carreiro, ausente em parte incerta e com último domicílio na Rua Gil Vicente, em Loulé, e outros, é este citado para em 10 dias, com a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste, contestar a referida acção, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda do prédio objecto da mesma, inscrito na matriz de Alcantarilha sob o art.º 476 e composto de uma morada de casas com rés-do-chão e 1.º andar.

Silves, 21 de Novembro de 1966.

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito,

Herlander Antunes Martins O Escrivão da 2.ª Secção, José Estêvão Patrício

EMBARQUES RÁPIDOS PARA

AFRICA

• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADÁ

• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. da S. JULIÃO, N.º 5-1-1-E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Tecidos

S. ANTÓNIO

COVILHÃ

MÁRIO ANTUNES

HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Tecidos c/ 100% de lã
Tecidos em «Terylene»
Tecidos em «Orlons»
Tecidos em «Trevira»

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

Capital realizado 120.000.000\$00 Capital autorizado 250.000.000\$00

Sede — Lisboa

Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Autorizado por Portaria de 13 de Fevereiro de 1967, publicada no Diário do Governo n.º 52, III Série, de 2 de Março de 1967.

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.º — O preço da emissão é de 1.250\$00, acrescido do Imposto de Mais Valias de 1\$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501\$50 no acto da subscrição e a segunda de 750\$00 durante o próximo mês de Outubro.
- 2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75% e 40%, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.
- 3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.
- 4.º — Em conformidade com o disposto no art.º 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisficam os requisitos da Base II da Lei n.º 1994, 75% do futuro capital social, dos quais 51% deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.
- 5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.º 6.º.
- 6.º — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.º, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.
- 7.º — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos subscritores de pequeno número de acções.
- 8.º — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco de Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Alliança
Casa Bancária Almeida, Basto & Piombino
Casa Bancária Augustine Reis & C.ª
Casa Bancária Pancada, Morais & C.ª
Casa Bancária Pinto de Magalhães

Lisboa, Abril de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

LIVROS

«Férias Conjugais», de João Amaral Júnior

O amor e o ciúme continuam e continuarão a ser temas inesgotáveis para escritores e poetas, em todas as modalidades. Não admira portanto, que tais sentimentos sejam predominantes na literatura actual. Partindo destas características, o conhecido escritor João Amaral Júnior apresenta mais um romance de estilo ligeiro que se intitula «Férias Conjugais».

De um conflito de mal-casados parte o autor para a narrativa desenvolvida de experiências de evasão mais ou menos mundana. Uma das personagens do romance dá no final a «moralidade» da história: «De facto, não raras vezes o amor morre de fome, isto é, do mal da ociosidade. O que o salva de bagatelas e o enraíza mais fundo é, realmente, a conjugação de duas vontades submetidas, no mesmo ardor, ao mesmo jugo; é a função das mãos irmanadas, dia a dia, na moldagem da mesma obra de esperança, de realidade e de fé».

«Férias Conjugais» é um livro que seduz e distrai, e, se em especial é dedicado às senhoras, os homens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

Prédio na Praça Marquês de Pombal Vila Real de Santo António

Vende-se, bom para Banco, Residencial e Estabelecimento. Com r/c, 1.º e águas furtadas. Resposta ao Apartado n.º 50 — Vila Real de Santo António.

CRISTAIS — PORCELANAS — MENAGE

Casa das Utilidades

FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens Telefone 32 86 12 LISBOA-2

Intercâmbio juvenil luso-americano

Para dar cumprimento ao Programa de Verão do American Field Service em Portugal, foram agora abertas as inscrições que permitem a candidatura de famílias para receberem um/a estudante norte-americano/a durante o próximo Verão.

Os estudantes em questão deslocar-se-ão a Portugal por intermédio do American Field Service, com todas as despesas pagas, incluindo viagens, seguros e dinheiro de bolso. O seu tempo de estadia oscila entre 6 e 8 semanas. O mesmo acontece com os estudantes portugueses que por meio desta organização se deslocam aos Estados Unidos, onde, também recebidos por uma família, contactam com a vida americana. São de assinalar os múltiplos benefícios resultantes deste intercâmbio, já que aqueles estudantes recebidos pelas famílias portuguesas têm oportunidade de contactar com os hábitos, costumes, tradições e formas de vida do povo português.

Para acolher em suas casas um/a jovem americano/a, é condição necessária que a família tenha um filho ou filha entre os 16 e os 20 anos de idade e que pelo menos um membro fale inglês.

Todas as famílias interessadas deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à secretaria do American Field Service em Portugal, sita na Avenida dos Estados Unidos da América, 94, 13.ª-C, em Lisboa, onde serão prestadas todas as informações.

TINTAS «EXCELSIOR»

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ASSIM SE FAZ TURISMO!
(Continuação da 1.ª página)

Sarau Recreativo no Círculo Cultural do Algarve

Registe-se, antes do mais, o que de potencial realizador, quando convenientemente orientada possui a juventude. Disso tivemos prova a quando do sarau recreativo a que assistimos no domingo, no Círculo Cultural do Algarve. Mas, historicamente um pouco...

Um grupo de meninas, hoje entre os 14 e os 15 anos, tem vindo desde há tempos a reunir-se na casa de uma delas, com o fim de nos momentos livres, confeccionar roupas destinadas às crianças pobres, propósito humanitário que diz bem quanto de belo nele existe. E porque se reuniram junto a uma roseira, o grupo baptizou-se com o poético e feliz nome de «Clube do Roseiral».

Este ano, por razões de ordem vária, não foi possível fazer a distribuição de roupas na quadra natalícia. Surgiu então a organização de um espectáculo com o mesmo objectivo, ou seja além do aspecto artístico, como outra forma de do Clube do Roseiral angariar alguns fundos. Precedida de ensaio geral, já público, pois a sala estava cheia, a sessão de domingo foi admirável desdobrar de ballet («As Ninhas»), poesia, canções (pelo jovem e prometedor Miguel Martins, que já viramos com excelente presença na peça «O Lugre») e de jogos cénicos, com a teatralização dos conhecidos livros «Margarida Desfolhada» e «Margarida voltará a florir».

Aos jovens, a esse punhado de raparigas do Clube do Roseiral e aos rapazes, que nos deram tão segura demonstração de idealismo e aptidão artística, apresentamos as nossas felicitações, cumprimentando nas meninas Helena Júlia Rocha Gomes e Fátima Barata, os organizadores e todos os que ergueram esta bela jornada. — J. L.

te, que não dispõe de milhares de contos. Sejamos compreensivos.

JOSE DE SOUSA CARRUSCA

Gráfica do Meio-Dia, S. A. R. L.
FARO

Grande e nova organização de Artes Gráficas, em vias de publicação de jornal diário e revistas, necessita, para a sua primeira fase de montagem, profissionais habilitadíssimos para:

- Encarregado-geral de tipografia, com conhecimento profundo de orçamentos, gestão e organização de serviços.
- Impressores para máquinas tipográficas.
- Compositores mecânicos com conhecimento de trabalhos comerciais.
- Guilhotinadores com bastante prática.
- Compositores manuais, com bastantes anos de prática de trabalhos comerciais.

do alto da torre

No aproveitar é que está o ganho

DEPOIS de alguns meses de ausência, Policarpo voltou à Fuseta. Encontrou-o ontem e, tal como das vezes anteriores, estreitou-me num daqueles abraços que me deixam somente um fozinho de respiração. O mesmo rosto jovial, a mesma pança proeminente e agora um lindo casaco de antilope. O meu amigo continuava a ser um homem moderno, apesar dos seus noventa e tal quilos.

— Então, que te traz por cá, agora? — indaguei.

— Negócios.

— Deu a resposta com tanto ênfase, com tamanha seriedade, que durante breves minutos não conseguí articular palavra.

— Negócio...?

— Sim, negócios. Que tem isso de especial?

— Olhe-o com mais atenção, Policarpo estava mais gordo. A papada, por pouco não lhe tapava a gravata; por sinal uma bonita gravata de camurça, que ficava a malar com o casaco.

A sua voz tonitruante veio arrancar-me às cogitações:

— Aqui onde me vês, estou prestes a ser um dos mais importantes industriais da Fuseta.

— Já vais aí?

— E como te digo, no momento actual não nos podemos deixar embalar por cantigas de amor, nem por comoventes histórias legadas por nossos avós. A hora é da matéria; a matéria é dinheiro e dinheiro é negócio!

Soltei um assobio prolongado, o que equivalia a dizer que aquela tirada do meu amigo causara-me profunda surpresa. Ele notou-o e continuou:

— Nunca fui negociante e tu sabe-lo bem. Fui fotógrafo, jornalista, desenhador, ensaiador, pintor, etc., etc., enfim, desempenhei as mais variadas funções artísticas; porém eu, sou um artista nato; mas agora verifiquei que no negócio está o meu futuro. E para te pôr à vontade, vou contar o caso imediatamente. Olha lá, tens aí um cigarro?

— Recusou um fósforo, puzos duas fumacas e depois de me passar um braço pelos ombros, a convidar-me a andar, começou:

— Lembras-te da lenda da Tia Anica, não é verdade?

— Acenei afirmativamente com a cabeça.

— Lembra-te igualmente como essa lenda foi criada; do sítio onde lhe roubaram a saia da barra preta e o lenço cachê, não é assim?

— Voltei a acenar com a cabeça.

— Pois bem, tudo isso está prestes a desaparecer!

— Vê bem o que dizes, homem!

Policarpo tirou um jornal da algibeira e colocou-o debaixo do nariz.

— Lê!

— «Registro de uma nascente de águas minerais da Fuseta. Na Câmara Municipal de Oihão, foi registada uma nascente de água medicinal situada na Fuseta, que se supõe ser benéfica para as doenças da pele e das vias respiratórias».

— E então? — inquiriu.

— E então, eu já sabia que aquelas águas tinham certas propriedades, pois foi lá que em criança me curei dum ataque de epica-picas!

— Creio que estás a fugir ao âmago da questão. O que eu deprendo da notícia, é que as nascentes deixam de pertencer ao povo, para passarem às mãos de um particular.

— E as nascentes eram do povo?

— Fossem ou não fossem, eram consideradas de utilidade pública. Porque não é só a água medicinal que está em causa, mas sim o lavadouro. Durante anos e anos, os Olheiros, foram os principais lavadouras da Fuseta e dos arredores.

— E continuam a ser.

— Exactamente. Continuam a ser! As nossas avós e bisavós, para os não perderem, até conseguiram que a linha do caminho de ferro fosse passar mais além, originando grandes despesas à companhia e ao Estado.

— Eram valentes, as nossas avós e bisavós!

— Não só eram valentes, como tinham a razão pelo seu lado. Ora, sendo os Olheiros considerados de utilidade pública...

— Interrompi-o com um gesto.

— Espera aí, espera aí! Quem foi que te disse que eles eram assim considerados?

— Bem... penso que os sejam; tal e qual como os terrenos considerados produtivos e que as autoridades marítimas reservam aos mariscadores e ao povo.

— O que tu vais buscar, homem. Não esqueças que na Fuseta já há água canalizada.

— Mas, e o sítio, o sítio? Ele é pitoresco; ele guarda as encantadoras tradições da nossa terra; ele foi o berço do popular número folclórico que todo o mundo conhece: Tia Anica da Fuseta, Tia Anica de Loulé! Nada disso se comove, nada disso te faz vibrar?

— E desatam a tirar fotografias a torto e a direito. Talvez até já o tenham no seu roteiro turístico!

— Que trabalhos eu passei para o fazer calar, meu Deus! A pança tremia-lhe, o rosto estava congestionado e o próprio casaco de antilope já tinha uma lapela descolada.

— Policarpo, meu amigo, sossega! Não é assim que se resolvem estes problemas. Alá, estás a contradizer as tuas próprias palavras. Há pouco, falaste de matéria, dinheiro e negócios. Nada de amor, nem de histórias comoventes...

— Sim, falei. Mas deixei-me embalar pelo carinho à minha terra. Ah! Mas ainda bem que me fizeste lembrar.

— Que vais fazer?

— Registar a água do velho poço da Arte-Nova!

REIS d'ANDRADE

Criada em Faro uma Delegação da F. N. A. T.

Foi instituída na nossa Província uma Delegação da F. N. A. T., que funcionará em Faro, provisoriamente nas instalações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e onde serão tratados todos os assuntos inerentes àquela instituição, tais como inscrições de sócios, inscrições nas colónias de férias, organização de provas desportivas de âmbito corporativo, etc.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Braços de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Indicar o nome da província ou distrito que o brasão representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 5.

— Cortar o cupão pelo traçado;

Nomes como o do grande Afonso de Albuquerque, D. João de Castro e S. Francisco Xavier, estão ligados eternamente à história desta província ultramarina do Oriente, citando-se até o facto verídico de, sendo D. João de Castro vice-rei da quebra província ultramarina, dar as próprias barbas como penhor dum empréstimo que era necessário para a reconstrução duma fortaleza.

Divide-se em três distritos, qual deles o mais famoso e célebre ao tempo das descobertas e expansão portuguesa no Mundo.

Roubada à Pátria em 1961, não esquecem os portugueses o sangue ali vertido em sua defesa, que algum dia renascerá da própria terra onde caiu, para glória da soberania portuguesa.

Como se chama esta província?

4 - ABRIL - 1967

DE

NOME

MORADA

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Maio, sem nome e morada bem legíveis e completos.

Só este mês Grande campanha de vendas

Durante o mês de Abril, venderemos milhares de artigos aos mais extraordinários preços, alguns dos quais ainda mais baixos do que nas próprias fábricas. Eis alguns, entre outros:

| | |
|---|------------------|
| COMBINAÇÕES NYLON, | 12\$50 |
| para senhora, vários tipos | 20\$00 |
| 39\$00 | |
| 45\$00 | |
| MARQUISETES, todos os tipos, em Terylene, Diolene, Trévira e outras, todas com 1,50 de largo, a começar em 14\$50 | |
| CAMISAS XADREZ, para homem, modernas | 39\$50 |
| FAZENDAS DE TREVILON, com 1,40 de largo, a partir de 39\$50 e são fresquinhas, são Trévilon | |
| CAMISOLAS E TROUSSES PARA HOMEM, dezenas de qualidades nos dois artigos, a começar em | 5\$00 |
| TOALHAS DE PLÁSTICO, campo ou praia, à brasileira | 7\$50 |
| CASACOS DE ALPACA, para homem, melo forro, são de muita categoria | 195\$00 |
| JOGOS DE CAMA, bordados, são lindos, mas mesmo muito lindos, a partir de | 75\$00 |
| ROBES ACOLCHOADOS, em Nylon, são de encanto | 98\$00 |
| ROBES ESTAMPADOS, em Nylon, também acolchoados | 145\$00 |
| SACOS REDE NYLON, bons para as suas compras | 5\$00 |
| MEIAS DE VIDRO, grande sensação: são de rede indismalável, par | 7\$50 |
| CAMISAS DORMIR, em opal de flores, lindas | 19\$50 |
| CAMISAS DORMIR, em Nylon, com lindas rendas | 22\$50 |
| 23\$50 | |
| 35\$00 | |
| PIJAMAS DE POPELINE, riscas, são para homem | 35\$00 |
| LENÇÓIS para casal, mas que julga? são giros com uma fantasia engraçada | 29\$50 |
| COBERTORES PARA CASAL, agora são mais baratos, grande sortido a começar em | 39\$50 |
| CORTES DE FATO EM «TERYLENE», mas repare é «Terylene» mesmo, cada corte, mas é cada corte | 200\$00 |
| SOQUETES DE MOUSSE, para homem, vários tipos | 2\$90 |
| 3\$90 | |
| 4\$50 | |
| PIJAMAS DE NYLON, para senhora, são muito belos | 39\$50 |
| SAIOTES DE NYLON, para senhora, com rendas | 12\$50 |
| 17\$50 | |
| TOALHAS TURCAS, milhares de dúzias, com preços a começar em cada toalha, | 7\$50 |
| CAMISAS TRICOT DE NYLON, para homem, nova novidade, com manga comprida, bom corte | 25\$00 |
| 35\$00 | |
| CUBECAS DE NYLON, para senhora, desde | 5\$90 |
| COLCHAS DE SEDA, temos milhares de peças desde | 35\$00 a 350\$00 |

Brindes em todas as encomendas

Coisas que não estão certas
(Continuação da 1.ª página)

sem aviso prévio, tinha aumentado o preço da passagem para 2\$50. E era se queriam...

— Mas então que é isso sr. Rendeiro? Julga que isto é a carris de Lisboa que de vez em quando lhe dá para aumentar os bilhetes? Já comparou os seus preços com os de serviços idênticos de outras empresas? Acha pouco 2\$00 entre Oihão e a Armona? Ou estará já o senhor a aumentar as suas «rendas» para o próximo Verão? Ainda por cima com o pretexto de prestar um serviço aos pobres estudantes que não costumam andar muito enriquecidos... Qualquer dia será mais barato comprar um barco e ir para a ilha pelos próprios meios.

Há uma justa medida em todas as coisas e o sr. Rendeiro sabe, com certeza, que não pode aumentar assim os bilhetes, sem mais nem menos. Lembra-se da história da galinha dos ovos de ouro: os donos eram tão ambiciosos que o animal deixou de pôr...

M. B.

1.200 contos para restauração do Teatro Lethes de Faro
(Conclusão da 1.ª página)

recentemente uma comissão constituída pelos srs. coronel Sousa Rosa, presidente da Comissão de Desenvolvimento do Turismo; major Vieira Branco, presidente do Município farense e da Delegação da Cruz Vermelha, proprietária do Teatro; eng. Sande Lemos e José António Gonçalves Júnior, da referida delegação; comandante José Correia Mattoso, presidente da Direcção da Casa do Algarve e Herenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Propaganda e Turismo da mesma casa; os quais eram acompanhados pelo chefe do Distrito, sr. dr. Romão Duarte. Aquele membro do Governo prometeu conceder 1.200 contos, através do Fundo de Teatro, para as obras de restauro do Teatro. Porém, como a renovação daquela casa de espectáculos importa em cerca de 2.150 contos, foi também encarada a possibilidade de uma substancial contribuição do Fundo de Turismo.

Não se exclui a perspectiva de uma ajuda dos grupos interessados no Turismo regional, pois é óbvio que o funcionamento do teatro beneficiará todos os que estão ligados àquela indústria.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10% O

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2, 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

120 CONTOS
Rendem-lhe 800\$00 mensais

135 CONTOS
Rendem-lhe 900\$00 mensais

ESCRITÓRIO
Rua Conde Rodondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telef. 45043 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telefones 952021/22

OBRAS
Roboleira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670
Alpraia — S. João de Estoril — Paço de Arcos e Queluz

Cofre Duplo
Para cozer peixe. Novo. Vendem Hídio Pannho, Lda. — Setúbal.

Empregado de Mesa 3.º
C/ 26 a. c/ conhec. Inglês e Fran. B. infor. Prati. talher e ban. para hotéis, rest., esplan. ou cafés e cervej. R. a est. jornal ao n.º 8.895.

"CHUVA"

Fornece-se em abundância e devidamente controlada, quase pelo preço da própria "chuva"

REGA POR ASPERSÃO

Com equipamentos constituídos por tubagem de alumínio extra-leve e aspersores "RAIN BIRD", sem lubrificação.



Consulte-nos, sem compromisso e no prazo de 48 horas salvaremos as suas culturas.

VIVEIROS DO FALCÃO - SECÇÃO DE REGA

Cruz Quebrada - Telef. 21 51 04/5

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

AGRIALGAR - FARO

É preciso inventariar as construções históricas do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

esses insólitos festivais deliciosamente ridículos de saias e calças arregaçadas em pernas tímidas refastelando-se assustadamente na espuma inofensiva das primeiras ondas. Hoje, quando voltamos aos mini-promontórios da costa do Algarve, para abarcar com os olhos desbordantes de recordações o máximo do horizonte dela, aguardando o cenário imponentíssimo de sempre, atraído, embora, por um ou outro edifício de mamarracho que o dinheiro, as influências e a insensibilidade estética fizeram vingar. Mas, entre os figurantes que vemos movimentando-se nas preciosíssimas molduras da paisagem, são agora inteiramente outros os elementos predominantes. Saturadas das baixas temperaturas, ávidas de sol e sedentas de tranquilidade, as populações dos países europeus menos favorecidos pelas condições climáticas procuram Portugal com frequência de ritmo crescente e chegam ao Algarve em turbilhão.

Apesar de várias iniciativas particulares arrojadas que se assinalam e da protecção que, por vezes, os serviços oficiais lhe dispensam, o Algarve está, todavia, ainda muito longe de poder proporcionar entretenimento e interesse cultural às dezenas de milhar de turistas que anualmente o procuram.

Chegados à Província os estrangeiros embriagam-se da sua luz, mergulham sôfregamente nas águas quentes e cristalinas das suas numerosas praias e invadem os seus campos em todos os sentidos, gozando até à plenitude os atractivos espectaculares que a natureza por lá derramou, com mãos divinamente pródigas. Contudo, uma vez que o Algarve não possui nem um contingente de monumentos excepcionalmente valiosos nem um cartaz de diversões à altura da sua cotação turística, depressa esmorece e, por vezes morre a curiosidade dos visitantes mais exigentes.

Neste momento, não nos move o intuito de apresentar sugestões susceptíveis de contribuir para pôr termo à carência de divertimentos que toda a gente constata e lamenta. Pretendemos, isso sim, sobre o capítulo respeitante ao património monumental do Algarve, proclamar que, em muitos pontos da Província, encontram-se votadas ao mais triste dos abandonos e em risco de se perderem completamente, construções históricas e pré-históricas, umas constituindo preciosas raridades e todas ligadas a factos, a personagens ou a momentos culminantes da vida local, que deveriam merecer o olhar atento dos poderes públicos, para serem incluídas num consciencioso roteiro cultural do Sul.

Por um lado os tremores de terra, por outro as lutas, às quais, por vezes, fomos alheios, durante as ocupações estrangeiras; por outro, ainda, a acção devastadora dos anos, ajudaram a sepultar ou a transformar em figuras esqueléticas igrejas, capelas, conventos, fortificações e palácios. Algumas dessas construções, que deveriam ter sido preservadas a tempo ou foram já transaccionadas ou estão

na iminência de sê-lo, pela insistência com que são anunciadas à gula dos capitalistas estrangeiros.

O interesse dos forasteiros superendinheirados pelas edificações seculares revela-se bem no caso daquele milionário norte-americano recentemente chegado à Península Ibérica, que, actualmente, procura negociar a compra da igreja duma aldeia espanhola, com o objectivo de a desmontar e transportar pedra a pedra ao seu país.

Ora nós pensamos haver casos em que, podendo embora tornar-se dispendioso, é inteiramente justificável e aconselhável a reconstrução das obras de arte arruinadas do Algarve. Não propomos, evidentemente, o restauro com a mira de encandear o mercado importador

A notícia chega de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

nanciais existentes em abundância ou pela água dos poços que se podem perfurar. Os Municípios de Sagres, Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Faro e Vila Real de Santo António serão os mais beneficiados.

Na primeira fase desta colonização serão resgatados 25.000 hectares de pântanos, os quais serão secos e recuperados depois de dessalinizados os terrenos circundantes. Uma série de culturas podem cobrir esta superfície até à faixa estéril. Devido à humidade do terreno e à benignidade do clima, podem dar-se aí culturas de horta temporárias, como ervilhas, batatas, pimentos, favas, tomates e pepinos, assim como uvas de mesa. Por conseguinte produções em épocas semelhantes às da costa mediterrânica espanhola, estes produtos podem achar, em toda a Europa, mercados firmes e a preços elevados. Além disso, dentro da EFTA — organização a que Portugal pertence — estes produtos podem ser vendidos com um máximo de facilidades aduaneiras.

Na segunda fase do citado plano, serão recuperados para cultivo 50.000 hectares de terrenos, nos quais, além dos produtos hortícolas, poderão semear-se cereais de ciclo curto, em especial arroz, tal como acontece nos pântanos do Guadalquivir espanhol com excelentes resultados.

Deste modo, cerca de 75.000 hectares poderão ficar em pleno rendimento agrícola no prazo de cinco anos, beneficiando aquelas regiões meridionais em geral de maior fluxo migratório, devido à pobreza do solo e aos poucos recursos actualmente existentes, ou ainda à fraca exploração dos recursos naturais.

ARTIGOS REGIONAIS

Enviam-se à cobrança lindíssimos e originais motivos de propaganda turística. Aceitam-se representantes. **C. Monteiro - R. Santo António dos Capuchos, 2-r/c - Lisboa.**

estado-unidense, onde não é único o caso apontado; e também não sugerimos o regresso extemporâneo de todas as pedras velhinhas que nos impressionam, às suas venerandas funções iniciais. Pretendemo-las religiosamente limpas, resuscitadas e aproveitadas de harmonia com as realidades hodiernas, para as vermos transformadas em pólos de atracção turística.

J. MIMOSO BARRETO

EX. MOS SENHORES

Proprietários e Agricultores

Para regarem as Vossas propriedades, não necessitam de poço nem nora. Simplesmente de um furo arteziano e dirigir-se a **Américo Gualberto Matias, na Rua 18 de Junho, n.º 171 - Telef. 72355 em Olhão, que lhes porá água à superfície pelos processos mais económicos até à data postos em prática.**

Grupos compressores; grupos moto-bombas e grupos eléctricos, todos equipados com os motores da afamada marca «Lister».

Fazem-se orçamentos. Para tal é necessário indicar profundidade do furo, diâmetro do mesmo, nível estático da água e caudal desejado.

As cooperativas de máquinas como factor de solução para a falta de mão-de-obra da agricultura algarvia

(Continuação da 1.ª página)

Perante o dilema evoluir ou sobocar, o agricultor vê-se na necessidade de, urgentemente e em força, procurar novos caminhos que lhe abram horizontes, novas perspectivas quer para o presente quer para o futuro da sua exploração. Dos caminhos novos que se lhe oferecem, a mecanização apresenta-se como o mais promissor. Contudo, para que ela se possa realizar, torna-se necessária a associação.

Presentemente, na Assembleia Nacional, o deputado eng. Virgílio Cruz, abordando o tema «Viticultura do Douro», afirmava: «Os pequenos e médios proprietários só poderão vencer as dificuldades enormes que se lhes deparam através do incremento associativo e actuando em conjunto numa agricultura plena de vigor apontada aos grandes mercados».

Tão evidente realidade tanto respeita aos agricultores do Norte, como aos do Sul do País.

Noutra passagem do seu discurso, o mesmo deputado aconselhava:

«Haverá por isso que recorrer, principalmente, as pequenas e médias explorações, à mecanização colectiva através das Cooperativas ou Grémios e, pela utilização em comum do equipamento, conseguir dar pleno emprego às máquinas».

«A criação de núcleos de mecanização constituídos por lavradores, para esse efeito associados nas Cooperativas ou nos Grémios, proporcionará uma utilização rendosa do equipamento e os menores custos de produção».

«A obra terá de ser feita com o apoio técnico e financeiro do Estado, com o apoio motor de todos os organismos, sejam eles cooperativos ou corporativos e ainda, e principalmente, com a colaboração e responsabilidade válida dos próprios lavradores que são os primeiros beneficiários dessa obra a levantar».

A mecanização da agricultura impõe uma organização dirigida. Só assim a máquina deixa de ser um objecto de luxo, passando a estar ao alcance de um maior número de agricultores. Instrumento de trabalho de maior rendimento, é criadora de riqueza. Ela permite multiplicar o tempo e o trabalho e possibilita ao agricultor dispensar uma boa parte da mão-de-obra que antes empregava.

O médio e pequeno agricultor, isoladamente, na sua grande maioria, não teria possibilidade de a adquirir, pois o custo da máquina é elevado. Além disso, quantas vezes o trabalho que ela teria de realizar não justificava economicamente a sua utilização? Por isto, a criação de cooperativas de máquinas será um bem a considerar, pois trará à agricultura inestimáveis benefícios, facultando-lhe o acertar o passo com o progresso.

A mecanização da agricultura é uma necessidade imposta pelo tempo, pois contribuirá para o aumento de rendimento das explorações, concorrendo ainda — e este será um dos seus maiores benefícios — para dar solução à falta de braços de que a agricultura tanto se queixa.

O tema a que nos reportamos foi, recentemente, tratado no *Jornal do Algarve*, numa série de artigos da autoria do dr. A. Sousa Pontes. O articulista, nesse trabalho de todo o interesse e merecimento, divulgou o Regulamento de Mecanização da Agricultura, aprovado pelos Grémios da Lavoura e Cooperativas do Nordeste Transmontano. Tal iniciativa permitiu informar e elucidar o agricultor algarvio sobre as condições de funcionamento, objectivos e fins daquelas cooperativas. Chamou a atenção para os benefícios que estas organizações poderiam também representar para a nossa agricultura.

Há que gerar mútua confiança entre os homens, para que possam aquilatar da força que representa a união na defesa de objectivos comuns.

Durante as recentes Jornadas Europeias de Cooperação Agrícola, realizadas em Luxemburgo, o delegado deste

país, sr. Pierre Ludwig, depois de ter citado alguns números estatísticos que evidenciaram o valor e a crescente intervenção das cooperativas na economia luxemburguesa, acentuou: «O agricultor isolado estará perdido na presente e dura competição, se não se instruir e agrupar, de modo a poder enfrentar as exigências do mercado».

Estas palavras são da maior actualidade e nelas devia o agricultor português meditar, para agir.

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Salinas

Arrendam-se em Castro Marim. Resposta a este jornal ao n.º 8.865.

As vantagens para o Algarve do acordo entre a TAP e a Lufthansa

Conforme a imprensa diária divulgou, realizou-se recentemente a assinatura de um acordo para a exploração das linhas aéreas Lisboa-Francforte, pela TAP e Lufthansa. Assim sendo o auspicioso facto, e dizemo-lo assim por trazer inegáveis vantagens para o nosso turismo por via de uma mais assídua ligação com o mercado alemão e oferecer a estes turistas transportes rápidos para o Algarve, ainda que através de Lisboa, promoveram as duas companhias um beberete num dos salões do Hotel Faro.

Assistiram destacadas individualidades, além dos representantes dos órgãos informativos que foram cumprimentados pelos srs. Celestino Matos Domingues, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro e Jorge Romão, gerente comercial da Lufthansa em Portugal. Pela TAP, viam-se ainda, além de outros funcionários, os srs. Luciano Seromenho, promotor de vendas e António da Silva Monteiro, chefe de Escala do Aeroporto.

Na agradável reunião tivemos ensejo de saber que até 6 de Junho se efectuam 7 voos semanais (4 a cargo da TAP e 3 pela Lufthansa), respectivamente em aviões Caravelle e Boeing 727. A partir daquela data, pelo próprio incremento da estação turística realizar-se-ão 8 voos, repartidos igualmente pelas duas companhias, e utilizando-se apenas os aviões Boeing 727. Acrescenta-se que os voos oriundos de Francforte têm ligação assegurada para o Algarve, o mesmo acontecendo naquela cidade com vista à derivação para outros locais da Alemanha. — J. L.

TINTAS «EXCELSIOR»

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Telef. VENTO
Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café
No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

FARO — Rua 1.º de Dezembro, 24 — Telef. 861

11 A 14 DE ABRIL



FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
mais de 40 pontos de assistência



COLCHÕES DE MOLAS
espumaflex

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA
poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Mola-flex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de **HORÁCIO PINTO GAGO** MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Na hora de prestar contas

Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

despendeu 213.229\$00; reparação de arruamentos em Lagoa por 167.176\$80; idem em Estômbar, por 74.769\$90, tendo-se dado melhor aspecto à entrada do lado Poente e aformoseado o Largo da Igreja desta povoação; reparação do Largo da Mexilhoeira da Carregação, por 38.665\$30; conclusão da 1.ª fase da reparação do C. M. da Caramujeira, que importou em 139.207\$00; reparação do C. M. 1.156, por Cercas e Lameiras, em que se gastou 54.528\$90; conclusão da reparação da E. M. de Fontes da Matosa, por 139.998\$80; pesquisas de água para o abastecimento de Porches e Senhora da Rocha, por 90 contos.

A Câmara gastou, no sector da Saúde e Assistência, 152.839\$80. No respeitante à zona de turismo lagoense, refere-se que só a Empresa Nelson está construindo num ritmo mais acelerado e que a Sociedade Imobiliária Construtora Grão Pará vai realizando o seu programa, embora num ritmo mais lento.

Foi também licenciado, o loteamento da Sociedade Valco — sobranceiro à Praia de Vale do Covo, o qual praticamente, nesta altura, está concluído e onde já no decurso deste ano, se começou a construir.

Ainda no campo da valorização turística, alude-se ao pouco interesse que se verifica na construção de moradias na margem do litoral do concelho.

A conta de gerência da zona de turismo encerrou com um saldo de 199.507\$60 em que continua incluído o subsídio concedido pelo Fundo de Turismo para a construção da esplanada de Carvoeiro.

Utilidade turística para um restaurante de Ferragudo

Foi declarado de utilidade turística o restaurante-bar-dancing que a Companhia de Investimentos Turísticos Smith & Lucas, Lda., construiu em Ferragudo (Lagoa).

Aljezur

(Continuação da 1.ª página)

na celebração do 40.º aniversário do regime, com 813 contos. Foram as seguintes essas obras, com menção das suas dotações:

Construção do C. M. de Maria Vinagre à Igreja Nova, 9.ª fase, macadame, 37.244\$00 e 10.ª fase, betuminoso, 61.047\$00; idem do caminho municipal entre a E. N. 120 e a praia de Monte Clérigo, 5.ª fase, betuminoso, 185.218\$30; idem do pontão de acesso sobre a ribeira da Azenha, no caminho municipal n.º 1.002-1, 170.402\$20; reparação do Largo da Igreja Nova, em Aljezur, 78.084\$10; abastecimento de água, beneficiação de poços e reparação de arruamentos nas povoações de Bordelira e Vilarinha, 46.990\$50; construção de um lavadouro público em Aljezur, 63.899\$20; idem do caminho que liga o C. M. 1003-1 ao varadouro da Arrifana, 44.111\$30; reparação do C. M. do Pero Negro, 25.887\$20. Foi ainda construído o edifício escolar do Peso, que importou em 121.074\$20, despesa a suportar em partes iguais pelo Estado e pela Câmara, estão sendo executados edifícios semelhantes em Vilarinha e Maria Vinagre e beneficiado o de Rogil, tudo importando em 300 contos.

Além destas obras, foi comparticipada e está decorrendo a de beneficiação de fontes públicas no concelho, que importará em 90 contos e conseguiu-se que o Estado comparticipasse com 2.500 contos na electrificação de Rogil, Maria Vinagre, Odeceixe e praia de Odeceixe, a executar até Abril de 1968 com o orçamento de 3.375 contos. Tudo se prepara para a execução, no ano em curso, do abastecimento de água à praia da Arrifana, por 200 contos; construção da 2.ª fase do caminho que liga ao Varadouro da Arrifana, por 66.700\$00 e reparação de caminhos municipais no concelho, por 66.700\$00.

Dos melhoramentos previstos e considerados de primeira necessidade, só não pôde ser executado o do reforço do caudal para o abastecimento de água a Aljezur, pelo qual há dois anos a Câmara insiste, embora para este efeito

tenham envidado os melhores esforços.

Saliena o documento não ser muito satisfatória a posição do Município quanto às dívidas passivas, não propriamente pelas dívidas resultantes dos encargos de empréstimos e adiantamentos com pagamento a longo prazo, mas pelo que resulta do tratamento de doentes pobres nos hospitais. E acrescenta: «Efectivamente, é que não só o número de doentes hospitalizados aumenta sempre de ano para ano, como o regime financeiro da sua assistência, agora nos termos do Decreto-Lei n.º 46.301, de 27 de Abril de 1965, traz um encargo muito mais pesado para os municípios, pois enquanto que no regime anterior apenas havia que contribuir para uma diária, relativamente modesta, agora a contribuição dos municípios passou a incidir também sobre todas as demais despesas, como meios de diagnóstico, medicamentos, operações, transfusões, etc. etc., que vêm agravar consideravelmente a sua responsabilidade. E os pagamentos têm que ser efectuados de pronto ou com pequena demora, sob pena de procedimento coercivo. É certo que às Câmaras Municipais é facultado o recurso ao lançamento de derramas para fins de assistência, mas a verdade é que a percentagem votada por esta Câmara para o ano em decurso, não só não foi considerada como até foi reduzida relativamente à do ano anterior, passando de 15 para 10 por cento. E se os 15% não chegavam, não sabemos como agora poder solver este encargo que excede em muitos contos a verba que se poderá arrecadar para o efeito e cuja diferença assim tem que ser suportada por força das demais receitas do Município, com prejuízo manifesto dos outros encargos municipais.

O Município arrecadou em 1966 a receita de 1.103.133\$00 e teve de despesa 1.186.674\$20. Havendo transitado de 1965, 136.865\$20, apurou-se para 1967 um saldo de 53.324\$00.

CINECLUBISMO

Prossegue a sua assídua actividade, o Cine-Clube de Faro, que na quinta-feira efectuou a 210.ª sessão ordinária com o filme «O jogador profissional», de Lindsay Anderson.

A próxima sessão realiza-se em 28 deste mês com a película «Os dominos de Cybelles».

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Agência de INTERFLORA no Algarve

CABANA DAS FLORES

Edifício do Hotel EVA

FARO

GALERIA DE ARTE
PORCELANAS
ARTESANATO
COBRES

GALLERY AND ANTIGUES
PORCELAIN
ARTISAN BOUTIQUE
COPPER

Flores: — Encomendas de e
para todo o mundo

Flowers: — For all occasions

Janela do Mundo OS C. T. T. NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Progresso», o documento exorta os povos a estabelecerem uma lei internacional de justiça e equidade, abordando, de maneira directa, os males do liberalismo económico, «um sistema que considera o lucro como motor essencial do progresso económico, a concorrência como lei suprema da economia e a propriedade privada dos meios de produção como um direito absoluto, sem limites nem obrigações sociais correspondentes».

Marcando uma continuidade de doutrina em relação à «Rerum Novarum» e à «Quadragesimo Anno» — as grandes encíclicas da Igreja que fixaram directrizes sociais e económicas aos problemas criados pela revolução industrial e pelo liberalismo — a «Populorum Progressio» analisa a acção do homem perante o mundo moderno, os seus direitos individuais e as suas obrigações para com a sociedade. «A Terra foi criada por Deus para todos os homens. Os direitos de propriedade e de comércio livre estão subordinados ao direito fundamental que cada um tem de encontrar o que necessita».

Mais adiante, surge a questão da justa medida de todas as coisas e a Encíclica previne os homens contra o risco de se aumentarem ainda mais a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, acentuando a miséria dos pobres e acrescentando a à servidão dos oprimidos. Depois, Paulo VI analisa os deveres da sociedade para com o

indivíduo, afirmando que cada nação deve produzir mais e melhor para dar aos seus filhos um nível de vida verdadeiramente humano e para contribuir, também, para o progresso da humanidade. Acrescenta, que, perante a crescente indigência dos países subdesenvolvidos, deve considerar-se normal que os países desenvolvidos, não só supram as necessidades daqueles, como também formem educadores e técnicos que ponham toda a ciência e competência ao seu serviço. A este respeito a Encíclica lança o grito de alarme: «É necessário andar depressa, pois são muitos os que sofrem e dos quais se abeira a tentação da violência».

A seguir, porém, o Pontífice condena o recurso à revolução destruidora, «que só em certos casos prementes se pode aceitar» e, por isso, propõe à sociedade uma reforma para combater e vencer as injustiças sociais, realizada mediante transformações audazes e profundamente renovadoras.

Muitos outros problemas são abordados na «Populorum Progressio», os mais difíceis, os mais delicados, até alguns para os quais os governos não encontraram ainda uma solução condigna. Mas ao encará-los de frente, numa tentativa de compreensão e de solução, o Papa dá aos dirigentes a palavra de ordem, o primeiro passo no caminho a seguir. E, nestas circunstâncias, Paulo VI abstrai, mesmo, o problema do catolicismo para colocar o homem na sua órbita devida, simultaneamente, no

Por ter tomado posse do lugar de electricista CTT de 3.ª classe, foi exonerado, a pedido, o sr. Francelmo da Luz Baptista, guarda-fios de reserva, em exercício no núcleo de Portimão da CCT de Faro.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

centro do Universo, mas dominando-o com o seu saber e experiência, com as suas forças e as suas fraquezas, com os seus direitos e ambições.

Uma vez mais, a voz vem de Roma, onde «não só vão dar todos os caminhos», mas onde também podem proceder numerosas directrizes, principalmente quando está em jogo a felicidade dos povos e a promoção do homem sobre a Terra.

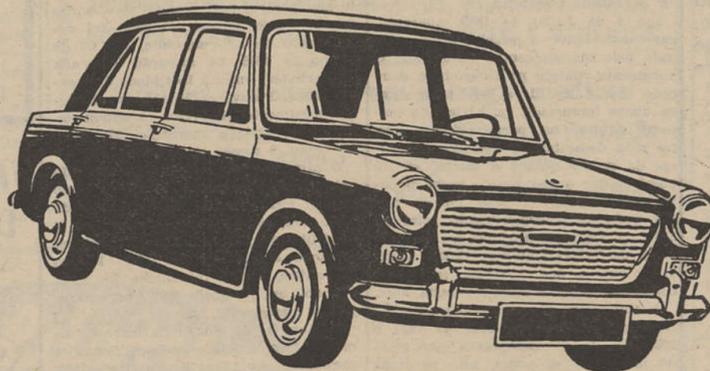
MATEUS BOAVENTURA

MOTORES

Diesel — Marítimos e Industriais, Eléctricos e Fora de Borda — Grupos de Rega-Diesel e a Petróleo, Grupos Electro-Bombas para todas as profundidades. Tubagens, plásticos. Grupos Electrogénios para Luz e Força Motriz. Baterias TUDOR — Pneus GOODYEAR — MABOR — MICHELIN — FIRESTONE. Antes de adquirir consulte a:

AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL
Vila Real de Santo António

AUSTIN 1100



CONVITE:

Ao Ex.º Público para visitar a exposição do famoso modelo AUSTIN 1100, que ponho à vossa disposição para uma experiência.

O AUSTIN 1100 alia à técnica mais avançada a sobriedade e carácter funcional do automóvel moderno com distinção e acabamento que se impõem num carro de melhor estilo e óptimas características.

- ◆ — Tracção à frente
- ◆ — Maior conforto
- ◆ — Maior espaço interior
- ◆ — O mais luxuoso acabamento
- ◆ — Maior segurança. Travões de disco às rodas da frente
- ◆ — Suspensão hydrolastic
- ◆ — Com dimensões exteriores limitadas para mais fácil arrumação
- ◆ — Assentos almofadados com espuma de poliéster e forrados a vinyl. Tapetes de borracha e revestimentos de alcatifa de nylon. Pannel em madeira de noqueira polida. Almofadas anti-choque nos rebordos do tablier e prateleira.

Em Exposição no Agente Distrital:

HORÁCIO DIONÍSIO SANTOS

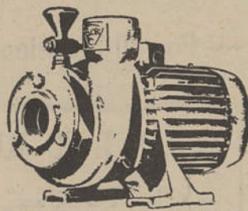
R. Bombelros Portugueses, 13

Telef. 24330

FARO



PORQUÊ
uma electrobomba
EFACEC!



AS ELECTROBOMBAS EFACEC
POUPAM DINHEIRO



A MAIOR ORGANIZAÇÃO FABRIL DO PAÍS NO RAMO ELECTROTÉCNICO

JOSÉ MENDES, LDA.

OLHÃO

R. da Soledade, 17-21

Telef. 413



Para o Sr. Alexandre Melórias (Rijo), de Loures, possuidor de uma electrobomba Efacec 2CM 19, as razões da sua escolha foram as seguintes:
Porque despacha a rega
Porque lhe dá mais tempo para tratar de outros assuntos e, principalmente,
Porque poupa dinheiro
E os nossos técnicos podem acrescentar:
Porque têm elevado rendimento
Porque são seguras
Porque resolvem quaisquer problemas exigindo caudais até 80 000 litros/hora e alturas manométricas até 36 metros
Porque têm a melhor assistência técnica

A VIDA MARAVILHOSA DO ATUM

(Continuação da 1.ª página)

te folheto, em que se lê o seguinte: «Em 19 de Junho de 1959, tive a oportunidade de observar a presença dum atum, «Thunnus thynnus (L.), marcado na Noruega e capturado pela armação «Punta de la Isla», lançada em frente de Sancti Petri... local situado muito perto de Cádiz, na costa sudatlântica espanhola. No dia seguinte, apareceu outro atum marcado pelo mesmo centro norueguês, na armação «Enseada de Barbate», em frente da população de Barbate, e distante 25 milhas da anterior. Alguns dias depois, em 4 de Julho, apareceu outro atum na armação primeiramente citada de «Punta de la Isla».

Dada a transcendência do achado destes três atuns marcados e que, sem nenhuma espécie de dúvida, efectuaram a extensa viagem desde a Noruega às costas meridionais espanholas, num percurso de, aproximadamente, 3.000 quilómetros, julgo conveniente dar a conhecer todos os detalhes que pude estudar à vista dos exemplares marcados, já que, segundo as minhas referências, estes são os primeiros atuns desta classe que se acharam em Espanha.

Não é possível dar exactamente nem o peso nem o comprimento do atum aparecido, em 19 de Junho de 1959, em Sancti Petri, visto que, só depois de decapitado e de desviscerado, é que o empregado respectivo se deu conta da presença da marca. Contudo, o peso calculou-se com base em dados aproximados da cabeça e do tronco de outros exemplares semelhantes, e, o comprimento, à vista de um exemplar completo e de parecidas dimensões. O peso aproximado do atum, não desviscerado, foi de 158 quilos, e o comprimento total de 226 cms., medido com o calibrador desde o extremo do focinho à parte final da cauda, e, o comprimento zoológico, 210,5 cms. (Rodríguez Roda, 1959). Este atum levava o n.º 23, no impresso existente no tubo plástico, que se suspende, por meio de um fio de «nylon», do flanco direito do peixe e ao nível da barbatana peitoral e por baixo dela...

Foi marcado em Bergen, em 17 de Setembro de 1958, a uma distância de 100-150 kms., ao sul desta cidade, pelo centro «Fiskeridirektorater», razão por que a sua captura se verificou depois de decorridos nove meses precisos.

Mais sorte teve o atum encontrado, em 20 de Junho de 1959, em Barbate, visto que a presença da marca foi notada antes da manipulação deste exemplar. O seu peso, com as vísceras, foi de 138 quilos, e o seu comprimento total de 215,5 cms., e, o zoológico, de 202 cms.

O documento contido no tubo plástico vinha marcado com o n.º 6. Esta marcação executou-se um dia antes da do atum anteriormente referido, ou seja, em 16 de Setembro de 1958, e a 100-150 kms., ao sul de Bergen. O tubo plástico pendia do flanco direito do peixe, um pouco por baixo do extremo da barbatana peitoral...

Em 4 de Julho de 1959, apareceu, em Sancti Petri, o terceiro atum marcado pelo mesmo centro norueguês. O documento contido no tubo vinha marcado com o n.º 21, e esse tubo estava quase incrustado na barbatana peitoral direita, na parte média... Por ter sido decapitado e desviscerado antes de se ter notado a marca, só foi possível dar o seu peso e comprimento aproximados. O peso foi de uns 153 quilos e o comprimento total de 220 cms. De momento, não me foi possível dar mais detalhes deste atum, visto que a sua aparição foi quase coincidente com a redacção desta nota.

A totalidade de atuns marcados na Noruega, durante os anos de 1957 e 1958, foi de 40 exemplares, por meio de um arpão e, assim, sem se tocar no peixe com a mão, para, deste modo, se evitar, segundo se diz, a sua morte. Assim, não temos nem um só dado relativo ao comprimento ou peso, no momento da marcação. Esta continuará também durante este ano de 1959.

O plano traçado pelo centro científico norueguês mencionado, está obtendo

completo êxito, visto que, até agora, a recaptura admite o quantitativo de 7,5% dos peixes marcados. Falta saber agora se, porventura, na bacia mediterrânica têm aparecido também estes atuns, para assim se esclarecer, de uma vez para sempre, a questão da passagem em massa dos cardumes de atuns pelo estreito de Gibraltar.

A nota impressa e incluída no tubo plástico, estava escrita em quatro idiomas: norueguês, inglês, francês e italiano. É curioso notar que, sendo a Espanha e, principalmente, esta costa sudatlântica, as de maior produção atuneira na Europa, não se haja acrescido aquela nota o idioma espanhol. Transcrevo a seguir, em inglês, o que diz o impresso respectivo: «We have marked this fish in order to study its distribution and migration. Please, return this letter to «FRISKERIDIREKTORATER», Bergen, Norway, with informations as to where, when, and with what gear this fish was caught. We are also interested in the length and/or weight of the fish. State your name and address, as a reward will be given» («Marcámos este peixe a fim de estudar a sua distribuição e migração. Por favor, devolva este documento para «FRISKERIDIREKTORATER», Bergen, Noruega, com informações relativas a onde, quando e com que aparelho capturou este peixe. Estamos também interessados no que respeita ao comprimento e/ou peso desse peixe. Indique o seu nome e endereço, pois uma recompensa lhe será facultada»).

Conforme disse, a marcação levou-se a efeito mediante um arpão plástico de 32 milímetros de comprimento e 6 milímetros de espessura, na sua parte média. Este arpão está atravessado por um fio de «nylon» de uns 70 cms. de comprimento, o qual suporta, por sua vez, um tubo plástico de 50 milímetros de extensão e 5 milímetros de espessura. Os extremos deste tubo são de cor azul e o centro é transparente, deixando ver o número do exemplar marcado e uma legenda que diz para se cortar o tubo pelo extremo livre e para, depois, se extrair dele o respectivo documento. O arpão fica introduzido uns 40-60 milímetros na espessura da massa muscular do peixe, pelo que, a parte visível (fio de «nylon» e tubo plástico), é de 92-112 cms. de comprimento.

Explicação do mistério supracitado, realizada à luz da nossa inédita teoria migratória

Tentemos explicar condignamente a razão do natural aparecimento, na costa espanhola sudatlântica, dos três atuns marcados ao sul de Bergen, na costa norueguesa, mediante a modesta e desprezível luz da nossa inédita teoria sobre a migração de atuns adultos e adolescentes sexualmente maduros.

O atum n.º 6, foi marcado, por organismo científico norueguês, em 15 de Setembro de 1958, a 100-150 quilómetros ao sul de Bergen, depois de capturado por redes de cercar para bordo («tuna purse seines»). Depois, foi recapturado no ano seguinte, em 20 de Junho de 1959, na armação «Enseada de Barbate», junto à localidade do mesmo nome. Pesava então 138 quilos, média totalmente 215,5 cms. e andou em liberdade, após a marcação, 278 dias, ou sejam 9 meses e oito dias.

O atum n.º 21, foi também marcado pelo mesmo organismo científico e no mesmo local, em 17 de Setembro de 1958. Foi, depois, recapturado, em 4 de Julho de 1959, em Sancti Petri, na armação «Punta de la Isla». Pesava 153 quilos, média totalmente 220 cms. e andou em liberdade 290 dias, ou sejam 9 meses e 23 dias.

O atum n.º 20, foi ainda marcado no mesmo local e pelo organismo científico norueguês, em 17 de Setembro de 1958. Foi no ano seguinte recapturado, em 19 de Junho de 1959, também em Sancti Petri, na citada armação de «Punta de la Isla». Pesava 176 quilos, média totalmente 226 cms. e andou 275 dias em liberdade, ou sejam 9 meses e 5 dias.

Para efeito da explicação deste mistério, temos apenas uma hipótese: a de que esses mesmos atuns pertencem à população de tuniões a que respeitamos os atuns que periódicamente nos visitam e que se situa na parte atlântica contígua ao Golfo de Gibraltar.

Devemos esclarecer no entanto que, segundo a nossa maneira de ver de agora, a qual se modificou com o estudo por nós realizado sobre a movimentação dos atuns da costa atlântica americana, aquela supracitada hipótese é a única que se nos afigura admissível, com o fundamento de que os atuns só aparecem na costa norueguesa por volta de meados do Verão de cada ano, o que, aliás, parece significar que eles não dispõem de domicílio de inverno privativo na parte atlântica adjacente ao litoral do continente norueguês.

Se assim fosse, esses atuns, como os do golfo de Gibraltar, fariam, certamente, a sua aparição na costa norueguesa, logo no princípio da Primavera (e não nos meados do Verão), para aí se reproduzirem, o que de facto se diz não suceder.

Ponhamos, pois, em manifesta evidência esta hipótese, que, ao efeito, julgamos a única satisfatória.

JOSE SALVADOR MENDES

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

«A PÁTRIA»

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

tem o prazer de informar os seus Ex.^{mos}
Segurados que o seu único representante, em Tavira, é o sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins, em colaboração com o sr. Vasco Mascarenhas Vieira da Mota.

Os serviços da Agência de «A PÁTRIA» — Companhia Alentejana de Seguros, em Tavira, estão definitivamente instalados na

Rua da Liberdade, 48 - 1.º andar --- Telef. 373

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n.º representada BONCHORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver». Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à igreja)

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlano, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. (Junto à Est. do Metropolitan).

O acordo luso-francês sobre transportes aéreos vai ser revisto

Vai realizar-se em Lisboa, a partir de terça-feira, nova reunião luso-francesa para a revisão do acordo de transportes aéreos entre Portugal e a França, no prosseguimento da que se realizou em fins de Janeiro deste ano, em Paris.

A delegação francesa será chefiada pelo secretário-geral da aviação civil e comercial da França, sr. Jacques Bouteaud, e dela fazem parte mie. Calude la Fontaine, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o sr. Leathiere, do Secretariado da Aeronáutica Civil; e o sr. Ratier, em representação da Air France.

A delegação portuguesa é chefiada pelo director-geral da Aeronáutica Civil, eng. Vítor Veres, e formada pelos drs. Luís Pedreira e José Isidro Brandão, consultores jurídicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e pelo dr. Armando Félix Pereira, em representação da TAP.

Inaugurada na Praia da Rocha uma agência do Banco Nacional Ultramarino

No rés-do-chão do Hotel Algarve, na Praia da Rocha, foi inaugurada na segunda-feira uma agência do Banco Nacional Ultramarino. Assistiram o sr. José dos Reis Baptista, presidente do Município, vereador, governador do Banco, sr. dr. Francisco Vieira Machado, delegado do Ministério Público, comandantes da Guarda Fiscal, da G. N. R. e do Porto Marítimo, presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, conservadores do Registo Civil e Predial, chefe da delegação aduaneira, chefe da secretaria notarial, director do Hotel Algarve e vários empregados superiores do Banco.

A bênção, dada pelo rev. Manuel Vitorino Correia, pároco da freguesia, seguiu-se um beberete no bar-salão do hotel, no qual usou da palavra a sr.ª D. Maria José da Cunha e Silva, encarregada da nova agência. Falaram depois o sr. José dos Reis Baptista e o rev. Manuel Vitorino Correia, que enalteciam a importância do melhoramento, agradecendo o sr. dr. Vieira Machado, a presença dos convidados.

Cartas à Redacção

Falta de um posto de Registo Civil em Odeleite

Acroca da notícia que há semanas inserimos sobre a falta de regedor e de um posto de Registo Civil em Odeleite, recebemos de «Uma assinante» a carta que a seguir publicamos:
Cumpre-nos esclarecer a nossa correspondente de que relativamente à sua pretensão de assumir o cargo de encarregada do posto de Registo Civil, deverá dirigir-se ao sr. conservador do Registo Civil de Castro Marim, que não deixará de atendê-la se para tanto a interessada reunir as condições julgadas indispensáveis. Quanto à vaga de regedor, sabemos que entretanto foi preenchida. Eis a carta:

Sr. director,
Em referência à notícia do vosso jornal em que se falava de Odeleite e das suas necessidades vou referir-me um pouco a esta aldeia.
Alguém fez lembrar e não sem razão a falta de um regedor assim como a do posto do Registo Civil. É de lamentar, pois Odeleite não merecia tanto abandono. Não me refiro bem à falta de regedor pois Odeleite e a sua freguesia são gente ordeira e trabalhadora. Falta-lhes, sim, alguém que mesmo sendo regedor, os acarinhe moral e espiritualmente lhes fale ao coração.
Precisamos, sim, de um regedor mas de um homem que se escreva com H, que, felizmente em Odeleite ainda os há. Quanto ao Registo Civil, quando da desistência da senhora encarregada, lembrei a alguém que como autoridade na aldeia e até haver quem se encarregasse do referido serviço, não deixasse que este de lá saísse.
Não sou de Odeleite mas vivo aqui há muito, gosto desta aldeia e vou pedir o Registo Civil. Se me for concedido, ficarei satisfeito.
De V., etc.

Uma assinante



Todos juntos

Aqui, em África, em Goa ou Macau, em toda a parte, os Portugueses, unidos, todos juntos, na defesa da Pátria, devem trabalhar para um mundo melhor.

Ele será melhor se houver ordem, trabalho e pão para todos. Trabalhe com confiança.

Nas suas culturas aplique

Nitrolusal
Nitrapor ou
Nitrate de Cálcio

São todos adubos das boas colheitas de

Nitratos de Portugal
NÃO POUPE NOS ADUBOS!

AFOGADO NUM POÇO

No sítio de Mata-Lobos, concelho de Faro, onde residia, caiu a um poço e morreu afogado o sr. José Pires Mendonça, de 54 anos, casado. Após as formalidades legais o cadáver foi entregue à família.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 524 — 8-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos correm êditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MIGUEL GOMES ALVES e AUGUSTO GOMES, solteiros, maiores, proprietários, residentes no sítio das Cortes Pereiras, freguesia de Alcoutim, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos êditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por José Francisco Peixoto, casado, comerciante, morador em Tavira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 3 de Abril de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

Serra de fita

Com ou sem Charriot.
Compra: José d'Abreu Pimenta — LAGOS.

Restaurante em Alvalade-Sado ALUGA-SE

Junto a posto de abastecimento de combustíveis de muito movimento na Estrada para o Algarve, precisamente a meio caminho de Lisboa/Algarve e região com boas possibilidades. Ideal para casal que deseje singrar na vida e tenha experiência do ramo restaurante. Só se alugam os restaurantes para motoristas pesados e ligeiros, praticamente equipados com excepção de talheres e roupas.

Resposta ao n.º 8887.

JORNAL DO ALGARVE N.º 524 — 8-4-967

Comarca de Silves TRIBUNAL JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, e nos autos de Acção Sumária instaurados por José Bernardo e mulher Adília Sequeira, proprietários, residentes no sítio de Odelouca, Silves, contra a Câmara Municipal de Silves e outros, correm éditos de 30 dias citando os interessados incertos para, no prazo de dez dias após o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos Autores, que consiste em ser declarado e reconhecido como caminho particular deles o caminho existente no prédio rústico denominado «Estalagem» e courela confinante, situados no lugar de Odelouca, Silves, e pertencentes aos mesmos Autores, ou, subsidiariamente (e no caso de improcedência do primeiro pedido), serem os Réus condenados a reconhecer que o mencionado caminho, identificado nos autos, é um atravessadouro, abolido nos termos da legislação que ali citam.

Silves, 8 de Outubro de 1966.

O Escrivão da 1.ª Secção, João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto, António Teixeira de Miranda

Julião Pestana SOLICITADOR

Rua Baptista Lopes, 19-2.º Telefone 22380 FARO

Um comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Não se duvida nem se nega que há um gravíssimo problema habitacional com todas as implicações de ordem social e humana; e que esse problema afecta a ordem moral e económica, a própria vida cidadã. Faltam soluções que resolvam ou atenuem o problema, porque sendo enormes os factores de agravamento, algumas soluções adoptadas são insignificantes.

Ainda não se mobilizaram os necessários recursos para as realizações afioradas no Plano Intercalar de Fomento, e por isso quase que são providenciais as habitações clandestinas com todo o peso da gravidade, que por vezes os Municípios legalizam, e se aceitam todas as contingências, até as dos bairros da lata que surgem e avassalam por todos os lados. Ninguém os pode justificar, mas toleram-se porque ao tempo ninguém pode viver.

Porque, às vezes, incompreensíveis medidas draconianas lançam ainda mais tragédia sobre a tragédia da habitação.

Que lógica ou oportunidade haverá na decisão que motivou a destruição pura e simples de pobres lares na Trafaria, sem dó nem piedade, como nos relata «O Século» do dia 23 de Março.

Possivelmente a A. G. P. L. justifica a sua atitude por qualquer texto legal ou preceito jurídico, mas quem tem de aplicar leis ignora ou pode ignorar os fundamentos morais e constitucionais que garantem, por exemplo, a estabilidade dos lares e a segurança das famílias? Ignora a importância que a habitação familiar representa na política dos nossos tempos? Quem aplica leis não tem de saber a gravidade da sua errónea ou inoportuna aplicação?

Julgamos que os sucessivos casos desta natureza, pela sua gravidade, põem em evidência a necessidade duma política habitacional de ampla iniciativa e de um código de habitação onde se fixem os direitos desta e as limitações a princípios expressos noutras leis ou códigos que a aplicarem-se geram tragédias piores do que as resultantes da falta de soluções.

Julgamos oportuno voltar a solicitar soluções e iniciativas.

Albufeira

Prédio novo mobilado, linda vista para o mar, amplos quartos, aluga-se a época balnear ou ao ano. Trata: Travessa Coronel Águas, 19 — Albufeira.

Vende-se ou Aluga-se

Óptima casa, junto a interessante Praia, mobilada para café restaurante e mercearia ou outro ramo de negócio, única na localidade. Trata-se pelo telefone 2 de Budens.



VIVEIROS DA PENINA (Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão (Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

Grupos Electrogéneos «Galland»

- Fabricação americana
Especialmente indicados para iluminação, 220 volts, (corrente alternada), força motriz, televisão, rádio e ainda carga de baterias
De 1.000 a 3.000 Watts
Aos melhores preços do mercado
Entrega imediata

Representante: Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA - Telef. 771228 e 778731



SINE IRA ET STUDIO

«AFRICA RAIZ», por Fernanda de Castro «POEMAS DO MEU TEMPO», por J. Santos Stockler

Em recentes declarações públicas Fernanda de Castro afirmou que poesia para si não é trabalho, é inspiração, é emoção, acrescentando que não é o seu estilo a poesia muito cerebralizada, estirpada de emoção, mais pensada do que sentida. E sublinhou que escreve o que sente e quando sente, para dizer a seguir que não escreve livros circunstanciais, justificando assim o que declarou depois acerca de «Africa Raiz», o seu mais recente poema que acaba de ser publicado: «Senti e criei este poema desde que estive em Africa. Dei-lhe agora expressão e forma porque aquilo que escrevo corresponde à época anterior em que vivo».

Trata-se de um poema que ocupa nada menos que sessenta páginas, integrando-se assim na mesma linha de «Rua Velha» e «Ilha da Grande Solidão», as duas últimas obras da autora, que também são dois longos poemas. «São todos eles poemas grandes — diz Fernanda de Castro — pois, sem eu mesma saber porquê, tenho tido a necessidade de escrever poemas grandes». A extraordinária facilidade verbal e uma imaginação prodigiosamente rica afiguram-se continuar a ser as características primordiais da criação poética de Fernanda de Castro que, através deste poema, nos transmite de uma forma verdadeiramente original a emoção que a Africa lhe comunicou, único propósito da obra, que aliás é notavelmente conseguido.

«Africa Raiz» veio ainda dizer que muito podemos continuar a esperar de Fernanda de Castro, escritora que não pode de maneira nenhuma ser considerada como elemento pertencente a qualquer escola ou corrente literária, pois continua a manter-se fielmente no seu próprio caminho, isenta de complexos e por sua própria vontade. E isto é importante quando dito acerca de um autor que há muito adquiriu maturidade intelectual suficiente para ser considerado um dos valores cimeiros da nossa Literatura de hoje. Em «Africa Raiz» os versos escorrem limpidos e naturais, as palavras certas, conquanto a autora se permita, em boa hora, uma grande liberdade no que respeita à métrica, o que aliás já era apárido de suas obras anteriores: «Africa, / no teu corpo rugem feras, / uivam fomes e medos ancestrais, / no teu sangue há marés, / na tua pele há dardos e punhais».

E uma Africa fecunda, estranha, violenta, plena de sortilégio, ímpar de

sedução, de encantos e de mistério, a que Fernanda de Castro nos oferece através deste livro:

O Africa, raiz de quantas Africas pelo mundo espalhadas lhe consentes. Africa mítica dos mitos de cinco Continentes.

Africa negra em cujas velas corre um sangue denso e grosso. Africa impenetrável, obstinada, desbravada a machado, troço a troço.

Africa sem tempo, que dos Tempos como um canal transbordas. São luas, vendavais as tuas iras, há marés no vai-vem das tuas hordas.

Perdoe-se-nos o pecado de não ter resistido à tentação de transcrever, nesta breve notícia literária, o pequeno excerto, que mais não é do que uma gota de água no grande oceano cheio de força, de inspiração, de ritmo e de imaginação que é o poema Africa Raiz.

Caso bem diferente, claro, é o de J. Santos Stockler, autor de «Poemas do meu tempo», que honestamente confessa nas primeiras páginas do seu livro que «embora sabendo que a sua voz não deixará qualquer eco no tambor do tempo... quis que este livro ficasse a fazer parte do universal e fraterno concerto da poesia, acrescentando a seguir que «da validade das suas palavras falarão a crítica e o tempo, uma vez que todas elas foram medidas, uma a uma, com a fita métrica dessa temática humana que nada recusa do que de humano se oferece!». Posto este esclarecimento, que lhe pareceu oportuno, oferece-nos o nosso comprouvino, cujas possibilidades já conhecíamos através de um caderno («A Viagem Adiante») publicado em 1963, cerca de cinquenta originais, dedicados a outras tantas personalidades marcantes da Literatura ou a amigos seus.

Se em Fernanda de Castro a poesia era emoção, inspiração e não trabalho, em J. Santos Stockler ela apresenta-se-nos como o resultado de um exaustivo labor, segundo nos parece. Que mensagem nos transmite J. Santos Stockler? Talvez uma lição de fraternidade, nem sempre expressa da melhor forma, mas mesmo assim valiosa, pelo menos na intenção.

TORQUATO DA LUZ



MOTOCULTIVADORES

De 8-10, 10-12 e 12-14-18 HP.

De 2 e 4 rodas com retropeito — Modelos próprios para vinha e pomar

TRACTORES

De 14-18 HP.

ALFAIAS

Acessórios de origem

Assistência técnica assegurada

IMPORTADORES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES

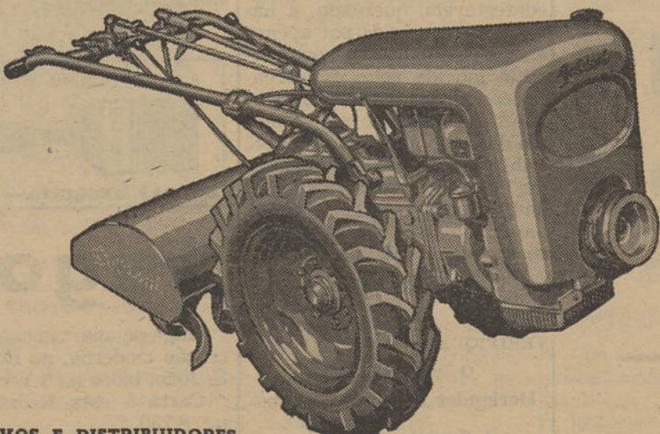
FRANCISCO ANTONIO DA SILVA & FILHOS, LDA.

MATERIAL VITIVINÍCOLA

TORRES VEDRAS

Telef. 28, 289 e 608

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA NOVAS AGENCIAS



viagens para a AUSTRÁLIA

a preços especiais

(Janeiro a Maio)



RO a maior frota de navios de passageiros do mundo

Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 37.02.31 (8 linhas)

JORNAL DO ALGARVE N.º 524 — 8-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Silves

Anúncio

2.ª Publicação

Por este Juízo e 2.ª Secção e nos autos de acção especial de divisão de cousa comum que Gertrudes Correia dos Santos e marido, residentes, respectivamente em Loulé e Caracas — Venezuela, movem a Jorge Jacinto, viúvo, carreiro, ausente em parte incerta, e outros, é citado o réu Gregório Baptista, casado, trabalhador, ausente em parte incerta e com último domicílio na Rua da Liberdade, 7, em Olhão, para no prazo de 10 dias, com a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste, contestar, querendo, a habilitação e divisão de cousa comum que lhe move, e a outros, a referida Gertrudes e marido, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda do prédio objecto da mesma acção, inscrito na matriz urbana da freguesia de Alcantarilha sob o art.º 476 e composto de uma morada de casas com r/c e 1.º andar.

Silves, 12 de Novembro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Herlander Antunes Martins

O Escrivão da 2.ª Secção, José Estêvão Patrício

JORNAL DO ALGARVE N.º 524 — 8-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Silves

Anúncio

2.ª Publicação

Por este Juízo e 2.ª Secção, na habilitação requerida por Gertrudes Correia dos Santos e marido, contra Luís da Silva e mulher e outros, é notificando Jorge Jacinto, viúvo, carreiro, ausente em parte incerta e com último domicílio na Rua Gil Vicente, em Loulé, para no prazo de 8 dias, com a dilação de 30 dias, que começa a correr depois da 2.ª e última publicação deste, contestar, querendo, a habilitação requerida por apenso à divisão de cousa comum movida pelos requerentes contra o notificando e outros, por haver falecido a ré Olímpia da Conceição, em 4-2-1958, habilitação que consiste em julgar habilitados os sucessores da falecida, para com eles prosseguirem os termos da mesma acção de divisão.

Silves, 21 de Novembro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Herlander Antunes Martins

O Escrivão de Direito, José Estêvão Patrício

TINTAS «EXCELSIOR»



HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195 Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel. Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central. Ótimo serviço de Restaurante e Bar.

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Café-Restaurante VENEZA

Ao visitar a Praia da Rocha, visite também o **Café-Restaurante VENEZA**, na Rua de Santa Isabel, 27, em Portimão, (a dois passos da baixa), onde encontrará ótimas instalações, a par de esmerado serviço de refeições, cerveja a copo, mariscos, etc., aberto até às 2 da madrugada.

Regularização de terrenos na periferia de Lagos

LAGOS — Tem o Município, acertadamente, regularizado terrenos nas áreas do Rossio da Trindade e estação dos caminhos de ferro, contribuindo para um aspecto que não envergonhe. Acontece, porém, que para servir a contento, algo falta no capítulo da regularização de terrenos, devido ao pouco escrúpulo de municípios que lançam entulhos e até detritos onde mais lhes convém.

Recentemente deslocámo-nos até ao edifício que a Draconsa improvisou para escritório e armazém, a sul da estação dos caminhos de ferro, a quando da construção do quebra mar. No trajecto, encontramos dois automóveis em que viajavam turistas estrangeiros, que decerto não foram os primeiros a efectuar tal percurso.

O automóvel onde o signatário seguia, dificilmente fez a manobra para a ultrapassagem, apesar dos turistas terem o cuidado de parar no ponto mais aconselhado para facilitar. E tudo isto, porque os entulhos se amontoam aqui e ali, e as covas abundam na pequena faixa de rodagem.

Ora, actuando o Município neste sector como actuou no que fica a norte da estação, prestará grande serviço a nacionais e estrangeiros que se deslocam de automóvel, e aos muitos peões que para encurtar caminho se deslocam ao quebra mar e à Meia Praia.

Confiamos pois em mais um esforço da actual Câmara no sentido de regularização dos entulhos amontoados a sul da estação do caminho de ferro e na maior compreensão dos municípios que, vazando entulhos sem terem atenção aos locais onde os vazam e deixam-os por espalhar, contribuem para que Lagos seja menosprezada.

MAQUINAS DESTINADAS A FACILITAR OS SERVIÇOS DOS C. T. T. — Não há muito, a propósito de local louvando a iniciativa de máquina para venda de selos, na vizinha Portimão, apelámos do sr. correio-mor no sentido de uma unidade igual para Lagos.

Chega porém ao nosso conhecimento que as máquinas para venda de selos, talvez por imperfeitas e pouco acessíveis às pessoas menos cultas, tornam-se impraticáveis.

Ao nosso conhecimento chegou também que as máquinas para carimbagem de registos oferecem vantagens para os funcionários e público que ocorre aos serviços dos C. T. T., por em troca da importância do registo se obter a carta pronta a seguir ao seu destino.

Assim, ousamos solicitar do sr. correio-mor antes uma máquina para carimbagem de registos do que para venda de selos, pois se esta só serve para um selo, sujeito a inutilização, e muitas são as pessoas que adquirem selos em quantidade, perde muito do seu valor.

Para bem de todos nós há que seguir quanto a prática aconselha, e assim, teremos de rejeitar o que se afirma sendo impraticável, pelo menos pouco adaptável aos menos cultos que, infelizmente, estão em maioria.

DESPEDIMENTOS SEM JUSTA CAUSA — Da reacção provocada pelo nosso apontamento inserido no *Jornal do Algarve*, de 25 de Março, concluímos que há muitas empresas ligadas a despedimentos sem justa causa. E porque estes só contribuem para descontentamentos que convém evitar, não serão os que defendem que os operários estão protegidos pelas leis vigentes, nem os que nos apelidam de cobardes por omissão das empresas em falta, que obstarão a que prossigamos no nosso propósito, no sentido do seu a seu dono.

Os patrões, ainda que prejudicados por factores estranhos à sua vontade, visto que nem sempre a maioria prima abunda, nem os encargos diminuem, têm mais defesa que os operários. Estes, se cumprem com as suas obrigações de serviço, justo se nos afigura serem considerados; se não cumprem, o despedimento explica-se com a alegação de não cumprirem. O resto são cantigas, que não justificam recriminações pelo que com razão defendemos.

NOVO CHEFE DA SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL — Tomou posse em 28 do mês findo do cargo de chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o sr. Joaquim António Esteves Salgueiro, que durante três anos exerceu idêntico cargo na Câmara de Porto de Mós. A avaliar pelo que nos foi dado ouvir na sessão camarária do dia seguinte, estamos em presença de pessoa competente e com qualidades de servir.

Lagos bem carecida está de pessoas que se debruçam perante os seus problemas e porque um bom chefe de secretaria muito pode contribuir para as respectivas soluções, oxalá tudo se encaixe para o efeito.

Elucidando os municípios, de forma a poupá-los a dispendios que resultam da burocracia reinante nos diversos sectores sociais, e colaborando de alma e coração com o Município, onde nem todos os elementos podem considerar-se conhecedores da legislação, estamos convencidos de que o novo chefe de Secretaria poderá ser útil a Lagos.

Pela nossa parte, estamos muito longe de alcançar o caminho que conduz à perfeição, mas anima-nos a vontade de servir, e assim a nossa humilde cola-

1001 tem nível internacional
DROGAS MESQUITA — PORTO

Reformado

Admite-se para serviços auxiliares, escritório e distribuição propaganda, e com conhecimentos de francês-ingles. Informa — MAFATIL, Rua Ivens, 11-1.º — FARO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 524 — 8-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Silves e 1.ª Secção correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do interessado JOÃO MARTINS, conhecido por João Martins dos Ovos, viúvo, jornalista, morador em Pêra, Silves, para no prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de inventário nos termos do artigo 1.109 do Código de Processo Civil em que são inventariada Teresa de Jesus Martins, residente que foi em Pêra e inventariante José Inácio Martins, divorciado, proprietário, residente em Ermidas-Gare, freguesia da comarca de Santiago do Cacém, desde que gozem de garantia real sobre os bens descritos no referido inventário e adjudicados ao aludido interessado.

Silves, 30 de Março de 1967.

O Escrivão,

a) José Matias Cabrita da Luz

VISTO:

O Juiz de Direito,

a) Herlander A. da Conceição Antunes Martins

boração não faltará, sempre que as circunstâncias o justifiquem.

OS BARBEIROS E OS SEUS NOVOS PREÇOS — Porque nos barbeiros como em todas as classes existem privilegiados, uns por situações mais desafiadas, outros pelos locais onde actuam, o apelo que fizemos no *Jornal do Algarve* de 15 de Março no sentido da moderação que se impõe para os mais carecidos, não foi atendido pela maioria.

Aconselhamos, pois, aos que menos possibilidades têm de vencer na vida, que prefiram os barbeiros que mantêm os antigos preços e alguns que praticam mais ou menos o aumento que alvitramos.

Bem vistas as coisas, o povo é culpado das subidas de preços como esta, pois os que se aproximam mais das suas posses são de acarinhar e podem considerá-los que sejam, vir a despertar para melhor os que se aproveitam das situações de que desfrutam para meter a unha.

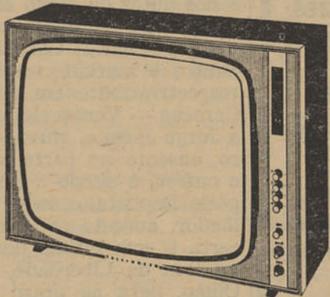
O signatário é dos que pode, felizmente, suportar o aumento, mas por espírito de solidariedade, passará a utilizar os serviços de barbearia recentemente aberta que reunindo condições, mantém os preços praticados até 31 de Março.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

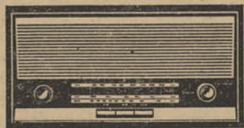
Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

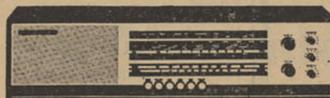
Belarte



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OÍÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL

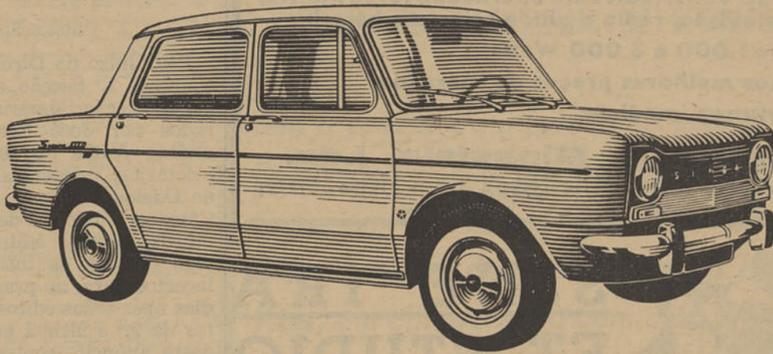


MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM FARO:

Rádio Farense

SIMCA 1000 GLS



ideal para o homem de muitos afazeres, o SIMCA 1000 GLS adapta-se talentosamente ao tráfego citadino.

4 velocidades sincronizadas; velocidade máxima 132 KLM/HORA

Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



1000 LS



1301 LS



1501 GL



BREAK 1501 GLS

SIMCA

SIMCA

mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



SIMCA
PORTUGUESA

AGENTES OFICIAIS

JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL — FARO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 524 — 8-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Silves

Anúncio

2.ª Publicação

Por este Juízo e 2.ª Secção de Processos, nos autos de habilitação requerida por Gertrudes Correia dos Santos e marido, residentes em Loulé e Caracas — Venezuela, respectivamente, são citados Aquilino das Dores Mourinho e mulher Maria Carolina Gomes Fernandes, ausentes em parte incerta e com último domicílio na Avenida da Fundação, 25, c/v, em Cova da Piedade, e notificado o réu Gregório Baptista, casado também ausente em parte incerta e com último domicílio na Rua da Liberdade, 7, em Olhão, para no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste, contestarem, querendo, a habilitação requerida por apenso à acção de divisão de cousa comum movida pelos requerentes contra aquele réu e outros, por haver falecido a ré Olímpia da Conceição, em 4-2-1958, habilitação essa que consiste em que os citados sejam julgados sucessores da falecida para, com eles, prosseguirem os termos da mesma acção.

Silves, 16 de Novembro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Herlander Antunes Martins

O Escrivão da Secção,
José Estêvão Patrício

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Inauguradas em Faro as novas instalações da B. P.

É um aspecto novo numa nova zona de Faro, que regista um indomável surto de grande progresso. E, como dizia há alguns anos o jornalista Mário Zambujal «uma cidade em quarto-crescente». Mas esta panorâmica nova e diferente tem, antes do mais, o cunho de linhas actuais e uma feição dos nossos dias.

Referimo-nos ao parque de combustíveis do novo cais comercial de Faro, em que, mais exactamente na zona industrial (para onde está previsto um conjunto de unidades da maior valia para a vida provincial), duas companhias, a BP e a Sacor, edificaram instalações de grande porte.

Com a presença do sr. secretário de Estado da Indústria e outras altas individualidades, bem como de administradores e pessoal superior da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, fez esta empresa inaugurar as suas instalações na quinta-feira. O acto que se revestiu da maior solenidade, iniciou-se às 10,30, seguindo-se pormenorizada visita ao vasto conjunto.

Os convidados foram obsequiados com um almoço volante, no aprazível ambiente da Alameda João de Deus.

No próximo número inseriremos uma reportagem deste acto inaugural, que constituiu sem dúvida mais um passo em frente, e bem decisivo, na senda da valorização e progresso do Algarve.

J. L.

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Lagos

Aluga-se apartamento, construção moderna, no Rossio de S. João, bloco n.º 1 r/c frente. Carta a esta Redacção ao n.º 8.730.

Motor Evinrude

40 H P., estado novo, vende-se. Trata: Rua Dr. Virgílio Inglês, 60 — FUSETA.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 524 — 8-4-967

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Lagos, correm éditos de 30 dias, citando o réu JOSÉ MANUEL, viúvo, comerciante, que teve o seu último domicílio conhecido em Cacilhas, comarca de Almada, onde trabalhava numas obras a cargo da Firma Maia & Pereira, Lda., para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contarão da publicação do segundo e último anúncio, contestar, querendo, a Acção Sumária que lhe move Rosa, Fragoes & Rodrigues, Lda., com sede nesta cidade de Lagos, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria, por apenso aos autos, sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido que consiste no pagamento à autora da quantia de 16.046\$90, proveniente de vários artigos de mercearia por aquela vendidos ao réu.

Lagos, 1 de Abril de 1967.

O Escrivão de Direito, int.º,

(a) João Manuel Bonança Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Rosa da Costa Raposo

À Lavoura

Economize água e trabalho

Para terras com elevação, ou terras de areia, aplique a manga de plástico que especialmente fabricamos para tal fim.

Fábrica de Plásticos Algarve. Bom João — Zona Industrial — FARO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNACÃO VIEGAS

Um triunfo fácil, mas pouco expressivo em jogo

Embora adregando dois tentos no decurso dos 45 minutos iniciais, os barlaventinos não conseguiram produzir a exibição perfeitamente ao seu alcance e que o adversário... consentia.

Continuamos a defender o ponto de vista de que para os algarvios terá sido de efeitos perniciosos a obtenção de um golo logo nos minutos iniciais, isto porque tal facto transmitiu-lhes uma sensação de facilidade, de convicção absoluta de superioridade, que arastou a equipa para uma tendência individualista, pela acção pouco clara dos homens do meio campo...

Quando a avalanche parou... a resistência cedeu

Prolongou-se por largo tempo a resistência oferecida pelos olhanenses ao natural desejo de triunfo dos alentejanos. Não se creia, porém, que tal resistência se limitou a uma constante acção destrutiva. Ao invés, fundamen-

ATLETISMO

Hoje e amanhã decorrem em Lagos os torneios regionais de Iniciados e Juvenis

De acordo com o calendário oficial elaborado para esta temporada, a Associação de Atletismo de Faro faz disputar hoje e amanhã, em Lagos, os torneios regionais de iniciados e juvenis. Deste modo, a bela cidade barlaventina será cenário da importante competição em que se disputam os títulos de campeões do Algarve de iniciados (atletas com 14 e 15 anos) e juvenis (com 16 e 17 anos).

Espera-se não só a presença de numerosos atletas, como do público, a emoldurar o sucesso das competições (Campo do Esperança), pois tem o ensejo de assistir a completa jornada de tão salutar modalidade.

O programa é o seguinte: Hoje, às 16 horas: Iniciados: 60 m; disco; dardo; comprimento; juvenis: 250 m; 700 m; 4x200 m; comprimento; disco; dardo. Amanhã, às 10 horas: Iniciados: 600 m; 4x60 m; peso; altura; juvenis: 80 m; 1.500 m; 4x250 m; triplo; peso e altura.

Serão entregues medalhas aos 1.º e 2.º classificados (provas com mais de 6 concorrentes), não havendo classificação por equipas. Também no local disputam-se provas extra para juniores e seniores, assim distribuídas: hoje, às 16 horas: 100 m, 800 m disco e dardo. Amanhã, às 10 horas: 200 m, 1.500 m, comprimento, peso e altura.

Prova «57.º aniversário do Sporting Farense»

Constituiu autêntico êxito a disputa da prova «57.º aniversário», promovida pelo Sporting Clube Farense na manhã de domingo.

Ao longo do percurso, compreendido na extensão de 10 quilómetros entre Olhão e Faro, via-se muito público, momentaneamente já na periferia da capital algarvia. O interesse ultrapassou as mais optimistas previsões, pois em algumas vezes a excessiva presença de acompanhantes, manifestou-se inconveniente. Mas isto mostra bem como o público tem acarinhado tais iniciativas e como se impõe continuar o magnífico trabalho da Associação de Atletismo de Faro, secundado por alguns clubes e entidades. De parabéns, pois, o Sporting Clube Farense não apenas por mais um aniversário na sua já longa vida ao serviço do desporto algarvio, mas também por esta organização com que assinalou a efeméride.

A partida foi dada de Olhão, frente ao cinema, seguindo os concorrentes pela Avenida Dr. Bernardino da Silva, E. N. 125 e entrando em Faro pela Rua Reitor Teixeira Guedes, para atingir pela Rua Dr. Cândido Guerreiro, a meta instalada, frente ao mercado. A classificação foi a seguinte: Clubes filiados — 1.º Boavista de Portimão (José Costa, Mário Monteiro, José Henrique, Jorge Viegas), 30,20 m; 2.º Faro e Benfca A (Caiaido, Dago-Berto, Arlindo, Chumbinho, Silvino), 32,27 m; 3.º Farense A (Castano, Sobral, Alberto Rocheta), 33,34 m; 4.º Faro e Benfca B (Maurício, Clemente, Machado, Domingues), 34,30 m; 5.º Farense B (Paula Brito, Esberard, Jorge Soares e Alvaro Mendes), 34,44 m. Clubes populares — 1.º Amigos de Portimão (Custódio, Leal Dias, Siqueira, Francisco Silva), 31,23 m. — J. L.

Chefe de mesa

Competente, precisa e Restaurante «A Lagosteira», em Lagos.

Praticante de Escritório

Sociedade com sede em Olhão admite praticante de escritório. Carta escrita pelo próprio indicando idade, habilitações e outras referências. Resposta à Caixa Postal n.º 9 — Olhão.

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting, 87 — Farense, 45

Embora o resultado acuse nítida desvantagem para os algarvios, estes, durante o primeiro tempo deram boa conta de si, tendo terminado a perder apenas pela marca de 45-31.

Após o restabelecimento, a maior técnica dos libsetos deu azo a que se consagraram justos vencedores desta partida que de certo modo agradou aos seus assistentes.

Sob a direcção dos árbitros José Cardoso e João Brito as equipas alinharam e marcaram:

Farense — Aleixo (11), Torégão (2), Samuel (11), Bastardinho (17), Estrela (2), Fontainhas (2), Patricio e Ferreira.

Sporting — Valente (19), Encarnação (13), Freitas (24), Guimarães (12), Ernandes (10), Aristides (2), Edgar (2) e Gonçalves.

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Os Olhanenses, 54-Liberdade, 34

Sempre na situação de vencedores, os «donos da casa» poucas dificuldades tiveram para levar de vencida a equipa do Liberdade, bastante abaixo do nível atingido nos anos anteriores. De salientar, no entanto, que a entrada de Hernani para a equipa olhanense veio dar maior valor ao grupo azul-branco, que ultimamente tem vindo a subir.

Sob a direcção dos árbitros Fernando Leitão e José Rodrigues, as equipas apresentaram-se ao seguintes elementos:

Os Olhanenses — Fonte Santa (7), Hernani (25), Dias (7), Santos (15), Pinto e José Custódio.

Liberdade — Ferreira (16), Herme-negildo (6), Henriques (4), Vitor Santos (2), Ramos (6) e Abreu.

Sacavense, 40—Olhanense, 31

Regular a actuação do Olhanense frente ao Sacavense, tendo perdido apenas por 9 pontos, quando ao intervalo a diferença era só de um par de pontos.

Arbitraram Bernardo Soeiro e José Correia e as equipas alinharam e marcaram:

Sacavense — Manuel Dias (15), Santos (4), Albuquerque (4), Barra-gão (2), Ventura, Nuno Simões (6), Rebelo (9).

Olhanense — Reivas (10), José Santos (9), João Santos (10), Freitas (2) e Joaquim Jesus. — J. D.

Columbófilia

Sociedade Columbófila Tavirense

A Sociedade Columbófila Tavirense efectuou a 4.ª solta, de Colmbra, a 351 quilómetros, com a seguinte ordem de chegada:

1.º, 2.º, 3.º, 9.º, 10.º, 14.º, 15.º, 16.º e 19.º, Júlio Viegas Fernandes; 4.º, 11.º, 12.º, 17.º, 18.º, 24.º, 25.º, 31.º, 32.º e 35.º, José Fernando Chagas Casnado; 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 21.º, 22.º, 23.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 33.º, 34.º, 36.º, Rolando Matos; 27.º, António Domingos; 29.º, António Barros; 35.º, José do Carmo Viegas e 37.º, Carlos Baracho.

Após esta solta, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, José Fernando Chagas Casnado, 490 pontos; 2.º, Júlio Viegas Fernandes, 458; 3.º, Jorge Palmeira, 405; 4.º, Rolando Matos, 335; 5.º, Eduardo Silva, 300; 6.º, José António Tomás, 299; 7.º, José das Neves, 294; 8.º, António Barros, 251; 9.º, Humberto Reis, 202 e 10.º, João Alberto de Jesus.

Sorveteria Firmo

Precisa rapariga 16 a 18 anos, para serviço de balcão no mesmo.

Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 87 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Diogo Marreiros Neto

ADVOGADO Consultas às quartas-feiras Rua Baptista Lopes, 19-2.º Telefone 22380 — FARO

Trespasse

Faro main street large ground floor premises low rent position near hotels Eva and Faro ideal for elegant showrooms, boíte, display centre, etc.

Reply to this 8.883.

Trespasse

No centro da cidade grande estabelecimento perto dos Hotéis EVA e FARO, posição ideal para «boíte», centro de diversões, bancos ou congéneres, exposições de modas, etc.

Resposta a este jornal, ao n.º 8.883.

Vende-se uma casa em Tavira

No Largo do Cano, números 20-21, com 6 compartimentos de sólida construção, quintal e poço, com boa água. Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54.

TEATRO

O Teatro-Estúdio de Faro comemorou o 2.º aniversário

Dois anos são decorridos sobre a data em que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve concretizou um justo sonho: ter uma sala própria, onde pudesse ensaiar e oferecer ao público os seus espectáculos.

Um nome apropriado lhe foi dado, o de Teatro-Estúdio, e nestes dois anos, animados por esse mesmo fulgor que ao longo de uma década vem caracterizando o que é hoje, sem lisonjas, um dos mais válidos grupos de teatro em Portugal, ali temos assistido a magníficas representações. Com esta efeméride, outra comemoração se assinalou: o Dia do Teatro Amador Português. Afinal, o espírito deste dia está bem materializado na própria ideia de missionar em prol da arte, que preside a tudo quanto se fez no «Teatro de Serapilheiras da Rua do Alportel».

Abriu o espectáculo realizado no último sábado, com palavras do dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve e a quem se devem tantas das melhores realizações artísticas a que Faro e o Algarve têm assistido nos últimos anos. Após haver aludido ao seu gosto por ver a sala repleta (acrescentemos com lotação esgotada), numa prova do interesse que o teatro determina, referiu-se ao significado das comemorações. Explicou ainda os motivos burocráticos que ditaram a alteração do programa, substituindo em certos dias de ensaio o «Dia Seguinte», em que haviam consumido algumas semanas, por duas peças. Destas, uma era encenada pelo dr. Joaquim Antero de Magalhães, que assim se estreava após o seu regresso da Lusa Atenas, como encenador. Por fim o dr. Campos Coroa, teve palavras de apreço para o Jornal do Algarve pela maneira como sempre temos noticiado as realizações do Grupo.

As cortinas correram e subiu à cena «Auto da Índia», de Gil Vicente, com guarda-roupa actual e encenada pelo dr. Joaquim Antero de Magalhães. Inter-vieram no desempenho, Gina Guerreiro (Ama); Maria Alice Abreu Lopes (Moça), Anselmo Correia (Lemos), Eduardo Graça (Marido) e o próprio encenador, que fez o papel de «Castelhanos». Seguiu-se «A gota de mel», coral de L. Chancelrel, peça plena de dramatismo, com desempenho do dr. Emílio Campos Coroa, dr.ª Maria Amélia Coroa, Eduardo Estrela, prof. João Lúcio Beles e Eduardo Graça e que conheceu êxito idêntico ao verificado dias antes.

Por fim e de Gervásio Lobato, vimos a comédia «O festim de Baltazar», tão ao gosto do princípio de século. José Pontes da Luz, Manuel Madeira, Rui Rebocho, João Veríssimo, Alberto Lourenço, Anselmo Correia, Amal Machado, Eduardo Estrela, Miguel Timoco, Gina Guerreiro, Nidia Brás, dr.ª Maria Amélia Coroa e Josete Santana, constituiram o elenco desta movimentada peça. Os cenários do espectáculo foram da autoria do prof. João Reis, cabendo a montagem a P. Pinheiro, A. Loução e J. Roseta. A ficha técnica incluiu ainda os nomes de João de Deus e A. Loução (pontos); J. Raimundo e F. Pinheiro (luz e som); Gilberto Santos (contra-regra) e José Gil (caracterização).

Nesta comemoração do Dia do Teatro Amador Português, grato nos é registar os nomes dos componentes desse elenco digno do maior apreço, que é o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. — J. L.

Bares

Casas desmontáveis, mobiliário diverso por encomenda e para entrega imediata na fábrica de móveis GONÇALVES BEIRÃO — Telef. 42137 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Arti



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Dep. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1

CASA PRECISA-SE

Com duas ou três divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho.

Resposta a este jornal ao n.º 8.851.

Casas novas

Só paredes, ao ano, em Armação de Pêra. Trata Telef. 2 4408 — FARO.

CLARO QUE PARECEM CAROS!

...E A SUA VIDA?



USE PNEUS

DUNLOP SP

Distribuidores para o Algarve

José Mendes, Lda.

OLHÃO

Realiza-se amanhã em Loulé a festa em honra da Mãe Soberana

Com o habitual brilho decorrem em Loulé as festas da Mãe Soberana, que amanhã têm o seu dia principal.

Hoje, haverá missa de comunhão geral, iniciando-se o arraial na Avenida de José da Costa Mealha, com fogos de artifício e concerto pela Filarmónica União Marçal Pacheco, e amanhã, além das habituais solenidades realiza-se a procissão pelas principais ruas da vila e o fecho da marcha triunfal pela íngreme ladeira que conduz ao santuário. À noite haverá novo arraial na Avenida de José da Costa Mealha com queima de fogo de artifício e concerto musical pela Filarmónica Artistas de Minerva. As cerimónias religiosas encerram-se na segunda-feira com peregrinação até à capela da Senhora da Piedade, missa cantada e sermão.

Nesta comemoração do Dia do Teatro Amador Português, grato nos é registar os nomes dos componentes desse elenco digno do maior apreço, que é o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. — J. L.

Trespassa-se

Ourovessaria, Relojoaria e Oficina com toda a ferramenta necessária, em Albufeira junto ao Cinema. Trespassa-se com ou sem recheio. Trata o próprio. Ourovessaria Barreto — Albufeira.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Progride a rede de distribuição de peixe no País

Dia após dia o SAPP prossegue no seu louvável esforço de ampliar a rede de abastecimento, que se estende às povoações mais distantes do interior. O objectivo em vista caminha para a concretização: uma ampla equitativa distribuição de peixe de Norte a Sul de Portugal.

Terras onde o pescado raramente chegava e quando chegava atingia preços que só as bolsas mais afortunadas podiam alcançar, têm hoje, nas mais perfeitas condições de higiene e a um custo acessível, as mais diversas variedades de um produto rico em proteínas, cumprindo-se assim também uma das finalidades do SAPP: um regime mais racional na alimentação de todas as camadas populacionais da Metrópole.

Desde os grandes centros até aos mais distantes povoados (as chamadas zonas privilegiadas tendem, pois, a acabar), depara-se hoje, quer com postos de abastecimento, quer com carros-peixarias, que desde as primeiras horas da manhã são ponto obrigatório de encontro de muitos milhares de donas de casa.

Traslado de restos mortais

Em 23 do mês findo, atravessou a fronteira de Vila Real de Santo António, depois de cumpridas as formalidades legais, trazendo consigo os restos mortais de seu pai, dr. Manuel Paula Ventura, falecido em Huelva em Agosto de 1935, o sr. Francisco Ventura, morador em Algués.

Novos horários da TAP

A TAP aumentou, a partir de 1 deste mês, o número dos seus serviços para Lisboa e Londres, passando a oferecer oito voos de ligação entre Faro e Lisboa, com o seguinte horário:

Domingos: partidas de Faro às 2,45 e 18,45; segundas, terças, quartas e sextas-feiras, às 18,45; quintas-feiras, partidas às 18,45 e 19,40.

Os voos da TAP para Londres realizar-se-ão às quintas-feiras, com partida de Faro às 12,05, e aos sábados, com partida de Faro às 19,30 horas.

Os voos da BEA para Londres efectuam-se aos sábados, com partida de Faro às 2,20 e aos domingos, com partida de Faro às 18 horas.

Os telefones da Delegação da TAP em Faro, foram alterados com o aumento de duas linhas de rede, para melhor servir o público e os seus passageiros. Os novos telefones são os seguintes: informações, 22071; reservas, vendas, contabilidade e gerência, 22141-2-3-4; aeroporto, tráfego e informações, 23538 e 23539.

Vida rotária

Realizou-se na terça-feira, a primeira reunião de Abril do Rotary Clube de Faro, que foi presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junca. A saudação à bandeira e o protocolo estiveram a cargo dos srs. arq. Hermínio de Oliveira e Hélder do Carmo. Como convidados, os srs. José Alves Salvador, comerciante em Lagos, e Alvaro Apolinário, repórter do «Diário de Notícias».

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. Gamboa Morgado e focou a República Dominicana, integrando-se na rubrica rotária «falar sobre um país visitado, onde se desejasse voltar». Em traços breves, mas nítidos, o palestrante mostrou aquele país, no clima, na arquitectura, na economia e no ambiente social e político.

A encerrar a sessão, o presidente agradeceu a presença dos convidados e lembrou que a próxima conferência do Distrito Rotário N.º 176, se realizará no próximo dia 21, no Hotel Estoril-Sol, com a presença de cerca de 400 rotários brasileiros.

Armação de Pêra

Vende-se armazém e logradouro na Travessa da Fábrica a 180 metros da praia. Trata António Ribeiro Martins, Rua Alexandre Herculano, 95 — PORTIMÃO.

Perdeu-se

No passado dia 22 de Março entre Faro e Lagos, uma carteira de calf castanho, pertencente a Manuel Augusto Tavares, contendo vários documentos e entre eles uma carta de condução.

Pede-se o favor a quem a poderia ter encontrado de o comunicar para o telefone 349 — Lagos.

Dão-se alvissaras.

Motor industrial

BLACKSTONE De 30 H. P. e 800 R. P. M. em estado novo. Vende Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliqueime.

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

O CUSTO DE VIDA

CONTINUA de uma actualidade flagrantemente o problema do custo de vida no Algarve, especialmente no que se refere aos preços de certos géneros alimentícios de primeira necessidade como o peixe e a fruta.

Apesar da campanha que a imprensa tem desenvolvido para que se oponha um sólido travão à crescente tendência para uma alta de preços, apesar das promessas que nesse sentido têm sido feitas em várias oportunidades, apesar de frequentemente se chamar para o problema a atenção da Inspeção das Actividades Económicas, a verdade é que, ou porque o assunto seja de muito difícil solução ou porque os cuidados daquele Organismo são mais solicitados por outros campos de actividade como sejam os talhos clandestinos de carne de burro ou as destilarias de bom uískey lusitano, ainda se não viram resultados concretos dessa campanha e dessa acção, nem se abriram quaisquer perspectivas para a rápida solução que o assunto requer.

Tomemos como exemplo o que se passa em relação aos preços do carapau, peixe que não há muito tempo era largamente consumido pelas camadas de população de mais fracos recursos. Há menos de um ano, como nos lembramos, vários colaboradores deste jornal em outras tantas terras algarvias escaudalavam-se porque os carapaus tinham atingido nas praças o preço de 1800 por quilograma. De então para cá, como recentemente se verificou em Portimão e noutras localidades, esse preço subiu a 1800 e estamos certos que subirá ainda mais dentro dos próximos meses, se não for oposta a esta poderosa tendência especulativa uma mais poderosa força repressiva e uma fiscalização activa e eficaz.

Voltámos ao exemplo do preço do carapau, não porque seja apenas aqui que a porca torce o rabo, mas porque se nos afigura profundamente sintomático desta subida do custo de vida, tanto mais que há alguns anos (não tantos como possa parecer) este peixe em Portimão era quase oferecido, constituindo assim a base da alimentação de muita gente nas épocas de maior abundância. Hoje, a 1800 cada quilo, quem é que lhe chega?

Uma vez mais, portanto, se apela para a Inspeção das Actividades Económicas no sentido de que exerça a sua acção, não já para evitar que os preços de géneros essenciais como o peixe e a fruta atinjam valores proibitivos, mas sim, o que é agora muito mais importante, para que na medida do possível consiga a regressão dos preços actuais a escalões mais compatíveis com os recursos económicos da população menos abastada.

Dizer mais para quê?... Quando se diz que um quilo de carapaus custa agora no Algarve a importância de 1800, há quem pasme e não acredite.

Por nossa parte, que sabemos que assim é, apenas nos apetece dizer não. Uma vez mais, NAO!...

BRISAS do GUADIANA

Quando se atende ao precário estado da barra do Guadiana?

O ESTADO lastimoso a que chegou a barra do Guadiana, dá origem a graves prejuízos económicos, não só para Vila Real de Santo António como para as terras mais próximas, servidas pelo grande rio. É porém Vila Real de Santo António onde o problema da barra se sente com maior intensidade, pela paralisação do movimento portuário, pelos reflexos na movimentação da frota pesqueira, na indústria de conservas de peixe e até nos ganhos das centenas de pessoas que para governarem a sua vida necessitam que a barra tenha algum movimento.

Em relação com este candente problema, de que a rápida solução se torna dia a dia mais imperativa, parece-nos oportuno transcrever as achegas dadas pelos jornais «Folha do Domingo» e «Correio do Sul», a propósito da recente estadia do porto comercial de Faro com um barco que em condições normais viria dirigido a Vila Real de Santo António.

Disse a «Folha do Domingo»:

No último número do nosso jornal, publicámos com algum relevo a notícia da entrada do cargueiro holandês «Marinus Smits», no porto comercial desta cidade, ainda em construção, e aproveitámos o ensejo para fazer oportunas sugestões em ordem à conclusão desta obra de tão largos e incontestáveis reflexos para a economia da nossa província e, nomeadamente, de Faro.

A propósito desta notícia, pessoa autorizada nos chamou a atenção para o estado de abandono a que se votou o porto comercial de Vila Real de Santo António, ao qual se destinava o referido cargueiro. Só o estado deplorável em que se encontra a barra do Guadiana o obrigou a alterar a sua rota.

Sabemos também que, no passado mês de Fevereiro, 150 estivadores daquela vila receberam cada um a módica quantia de 18340, o que se nos afigura verdadeiramente humilhante para o indispensável sustento de suas famílias.

E isto porque não se deu uma solução adequada e necessária ao problema da barra do Guadiana.

Aqui nos fazemos eco de mais esta legítima e premente aspiração de Vila Real de Santo António, que de há muito ocupa relevante posição na vida industrial e turística do Algarve.

Simplesmente, a nossa notícia não implica qualquer aprovação tácita ou formal de uma situação que não podemos deixar de lamentar. Desajustamos apenas servir a causa do progresso do Algarve e dar clara expressão a todos os apelos que nos chegam, em defesa dos direitos da verdade e da justiça.

Referiu, entre outra matéria, o «Correio do Sul»:

Alnda sobre a notícia que demos da «estrela» do cais comercial de Faro pelo navio motor «Marinus Smits», recebemos uma carta do nosso estimado assinante e prezado amigo sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, ilustre e dedicado presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, não destinada à publicidade mas em que praticamente se lastimava que tivéssemos omitido o pormenor de que a vinda a Faro do referido cargueiro se devia ao facto de não ter podido cruzar a barra do Guadiana e levar assim a efeito naquela vila o desembarque de «folha de Flandres» que tantas vezes ali realizara e que em Faro desta vez efectuou.

Devemos confessar e nada nos custa fazê-lo e até mesmo nada nos custava se necessário fosse, demonstrá-lo, que só depois da nossa notícia publicada viemos a saber que assim realmente aconteceu.

Achamos o desgosto e a mágoa vila-realenses inteiramente razoáveis e as considerações do ilustre presidente da sua edilidade inteiramente justas.

Registando estes pontos de vista sobre problema cujos tristes efeitos de há tanto tempo estão a ser sofridos por Vila Real de Santo António, não queremos deixar de assinalar a intervenção

ção do sr. presidente do Município, a mostrar que sente ao vivo a lamentável situação gerada pelo progressivo assoreamento da barra.

João Caldeira Romão cotou-se subcampeão nacional de ginástica aplicada (2.ª categoria)

Como noticiámos, decorreram na semana finda, em Lisboa, no Pavilhão Ginno-Desportivo da Tapada da Ajuda, os Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada (2.ª categoria), que ali atraíram apreciável número de interessados. Em representação do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, tomou parte nos campeonatos o atleta João Caldeira Romão, que conseguiu classificar-se em segundo lugar, em animado confronto com alguns dos melhores praticantes nacionais da especialidade.

Apesar das dificuldades encontradas, sobretudo na adaptação a alguns aparelhos (cavalo com arções e paralelas), o jovem subcampeão impôs-se como autêntico valor na competição, subindo com à-vontade nos exercícios facultativos. De salientar a actuação dos juizes dos Campeonatos, que se foi justa para com o representante algarvio, tornando-se generosa em relação aos atletas lisboetas. A «generosidade» foi tão flagrante que a assistência, que havia já murmurado ao saber da classificação em outros aparelhos, protestou energicamente, valendo os juizes, ao conhecer a classificação atribuída nos saltos de cavalo com arções.

A excelente actuação de João Caldeira Romão, valeu-lhe ser chamado à selecção nacional de ginástica desportiva, que próximamente irá escrever-se em Coimbra, a quando da inauguração de um novo Pavilhão Ginno-Desportivo.

Mais ginastas algarvios actuem amanhã em Lisboa

Amanhã, em sarau com início às 21 horas e que decorre no Pavilhão Ginno-Desportivo da Tapada da Ajuda, em Lisboa, onde há pouco se efectuaram os Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada, apresentar-se-á, em confronto com seis classes de outras tantas Escolas Técnicas do País, uma classe de ginástica da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. A classe escolhida neste confronto, representará o nosso ensino técnico num festival internacional a realizar em Maio em Madrid. Os ginastas vila-realenses são orientados pelo prof. sr. João Setúbal.

Dado o interesse de uma representação à escala internacional, espera-se que a presença no Pavilhão da Tapada da Ajuda, dos algarvios residentes na capital e dos vila-realenses em particular, constitua um estímulo para mais categorizada exibição dos seus comprouvincianos.

Boa estreia do Lusitano

O Lusitano teve estreia auspiciosa no decorrer Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, batendo por 5-1, no domingo, o aguerriado Sporting Clube Mineiro Aljustrelense.

Assistimos ao jogo e não desgostámos da actuação da equipa vila-realense, embora na primeira parte nos parecesse um tanto indecisa quanto ao melhor sistema a adoptar, permitindo ao adversário muitas e perigosas infiltrações. No segundo tempo, veio ao de cima o futebol mais rápido e alegre dos alvi-rubros, que acabaram por obter com margem folgada os dois valiosos pontos em disputa.

Amanhã, frente a um adversário mais cotado e difícil, em cujo campo actuará, tem o Lusitano boa oportunidade de mostrar o que sabe e o que vale. Afigura-se-nos que sem excessos de confiança e com bom entendimento entre todos os sectores, tendo a linha da frente unida, sem desperdício em jogadas individuais que possam prejudicar a equipa, talvez esta obtenha um resultado honroso, de harmonia com as suas aspirações.

O Lusitano possui bons elementos, mas o caminho é ainda muito longo e todo o cuidado será pouco.

Novo café na zona cêntrica da vila

Numa das esquinas da Praça Marquês de Pombal, que também o é da Rua Teófilo Braga, abriu no sábado passado o novo café Cantinho do Marquês, propriedade do sr. António Martins (Luís).

Estabelecimento moderno, dotado de todos os requisitos exigidos para bem servir o público, constitui, sem dúvida, mais um elemento de valorização da concorrida zona onde se situa.

Com votos de prosperidades, felicitamos o sr. António Martins.

Cruzamentos perigosos

No cruzamento das ruas Conselheiro Frederico Ramirez e Camilo Castelo Branco, chocaram, na semana finda, dois automóveis, não havendo feridos, mas tendo-se registado alguns prejuízos de ordem material. — S. P.

ALGARVE TURISMO-67

(Concluído da 1.ª página)

em várias línguas e de maquetes para possíveis cartazes turísticos. Isso, porém, não poderá, de modo algum, influenciar os membros do júri, visto estar fora de concurso.

Resta ainda dizer que houve quem concorresse com vinte e trinta cupões distintos, o que pode não querer dizer nada porque as frases escolhidas serão as consideradas melhores pela maioria do júri. As outras — algumas delas apenas — serão publicadas como exemplo comparativo, sem indicarmos os nomes dos autores respectivos.

Assim, no próximo Jornal do Algarve daremos a classificação das cinco frases que mereceram ao júri os cinco primeiros lugares neste grande concurso que despertou um interesse extraordinário entre os nossos leitores.

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLECÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100\$00 o quilo
Lã Escocesa a Esc. 135\$00 o quilo

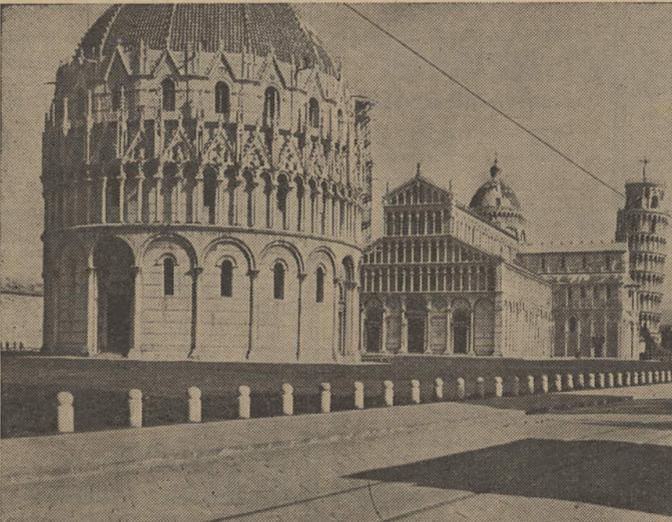
Grandes novidades em lãs francesas

(Peçam amostras grátis) Enviamos encomendas à cobrança

• AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA
• ROSSIO, 93-1.º-ESQ.
• R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives SETÚBAL)

Paisagem diferente-(2)

A RIVIERA ITALIANA



Pisa não é só a célebre torre inclinada, que se vê ao fundo, mas um riquíssimo conjunto de monumentos da Renascença Italiana

GENOVA é uma grande cidade da Itália, porto de mar importante e onde habitam uma parte dos capitalistas do país, armadores que fizeram crescer a toda mármore e palácios. Berço de Cristóvão Colombo, lá está à entrada da cidade velha a casa em ruínas onde ele nasceu, o muro coberto de ervas conserva ainda em bom estado duas portas e duas janelas, com inscrição simbólica afixada por cima da porta principal.

Para descobrir esta soberba cidade é preciso algum tempo e eu só lá passei três dias. Há quem a prefira a Roma e a Florença. A parte antiga tem ruas muito estreitas e um comércio activo, gente que se cruza em todas as direcções. Ali tudo é permitido vender, desde os cigarros americanos à mulher... Se o turista curioso, se aventurar a passar ali durante a noite, muita atenção terá de dar ao seu dinheiro. Não resistindo a parar frente a um indivíduo, que em

pequena mesa ostenta um baralho de cartas e dá dinheiro a todos que o rodeiam, isto trar-lhe-á complicação e quase sem dar por tal entrará na «batota». É a magia italiana...

A parte nova da cidade é enorme. Possuindo prédios de mais de vinte andares, rodeada de colinas, estende-se até Nervi, a Riviera do Levante. É sem dúvida o primeiro porto da marinha mercante italiana, de onde partem belos navios para a América, África e Austrália. Próximo do porto encontra-se o recinto da Feira Internacional e do Salão Fiat, onde nesta época do ano foi improvisada uma pista para os jovens se divertirem. O mais digno de apreciar são sem dúvida os palácios, o violino de Paganini, a urna de Cristóvão Colombo, contendo as suas cinzas e o documento original da renúncia da Alemanha em 1945.

Nervi tem um clima mais quente que Génova. Dizem que a neve aqui é completamente desconhecida. Num restaurante vi um reclame figurativo, em que uma barra impedia o sol de partir da vilazinha de Nervi. Não exageremos, todavia. Quando ali passei chovia torrencialmente e nem vi o sol. O que completa o seu encanto é o grande parque municipal, muitas árvores, algumas completamente desconhecidas nos outros lados da Europa. Disseram-me que foi o armador Uropallo, personagem apaixonada pela botânica que as transportou nos seus navios, da América e da Ásia.

Retomámos a Via Aurélia, que atravessa o promontório de Portofino e vai directamente a Santa Margherita e de lá desfrutamos uma vista magnífica sobre todo o Golfo de Génova.

Portofino! Foi aqui que Nietzsche escreveu «Para lá do Bem e do Mal». Esta pequena vila forma a extremidade Oeste de uma parte do Golfo de Génova, que toma o nome de Tigullio. Depois seguimos a toda a velocidade a costa do Mediterrâneo, para atingir Pisa, que foi outrora importante porto de mar, de onde partiam os navios para o Oriente. Cidade de arte e de poesia, cantada por Gabriel d'Annunzio, terra natal de Galileo. É agradável visitar Pisa e os seus belos monumentos, sentir a tranquilidade das suas ruas, pois tudo parece repousar. De tudo o que vi nesta cidade de sonho, o que me despertou mais curiosidade foram as cenas do «Antigo testamento», sobretudo «As vindimas e embriaguez de Noé», e a «Vergonha». A mulher que cobre os olhos com a mão, para não ver uma cena indigna, mas que abre um pouco os dedos para de tudo fazer mesmo uma idela...

Muito teria a dizer sobre Pisa, mas disponho de duas horas apenas para apanhar o barco que me levará ao Norte de África. Pires Cabrita

JORNAL do ALGARVE

DO sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, delegado em Vila Real de Santo António da benemérita Associação Aboim Ascensão, recebemos um amável agradecimento pela notícia que inserimos sobre a recente festa realizada na Residência Universitária, em Lisboa, daquela instituição.

Também o sr. Joaquim Bentes Aboim, director da Escola Hoteleira do Algarve, nos agradeceu a divulgação dada à conferência que naquela Escola se realizou em 15 do mês findo.

MENSAGEM

Fluido subtil, que te coaste do Astral E dormitas ainda, no seio da madrugada Magnética, comanda, a matéria sensual Pois, foco sem Luz, é estrela apagada

Intelecto, é Luz, sem pegadas de outrora É algema a prender, a Mente Instintiva Se a Luz se apaga, a Chama a revigora A Chama é divina, a Luz é rediuvia

Espirito, é chama, do Facho Sagrado E se algum vislumbrar a suprema Luz Presentintindo em si, o Karma encarnado Prossiga no caminho, da vida de Jesus

manuel, vaz, p.

Montepio Geral Admissão de Pessoal

No Montepio Geral está aberto concurso para aspirantes do sexo masculino, ao qual serão admitidos candidatos cujas idades não sejam inferiores a 17 anos, completados até ao encerramento do prazo do concurso, nem superiores a 28 anos, à data da abertura, e conforme as restantes condições patentes nas Secretarias da Sede, da Filial no Porto e das Agências em Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

O prazo para entrega dos documentos termina em 2 de Maio próximo, às 16 horas.

O BISPO DE HUELVA VISITOU O ALGARVE

MONSENHOR José Garcia Leaguera, bispo de Huelva, visitou o prelado da diocese do Algarve, D. Júlio Rebimbas, acompanhado de vinte sacerdotes do arcebispado de Ayamonte, o bispo de Huelva conferenciou sobre assuntos relacionados com as duas dioceses, onde existem problemas muito semelhantes. Foi-lhe oferecido um almoço na Pousada de S. Brás. No regresso, o visitante foi acompanhado, até à fronteira de Vila Real de Santo António, pelo bispo do Algarve e por vários sacerdotes desta Província.

MAIS 3.200 CONTOS em 2 prémios grandes distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE
SORTE GRANDE — 40.782 — 3.000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 22.676 — 200 CONTOS

Mais dois números certos com a marca e a sorte da
CASA DA SORTE
O bilhete 40.782 foi remetido pela Casa da Sorte ao seu agente na Covilhã, Café Leitão

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T. E. O. F. A.
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elzê, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAY DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.